Quarta-feira, 26 de Abril de 1916

ANO V — N.º 495

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, $03; repetições, idem, $02; reclames e communicados, cada linha, $05. (Para os assinantes 50 % de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. Pelo correio: ano, 3$06; semestre, 1$53. Brasil, ano, 3$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : : *Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO*

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Coimbra sem agua

Ha oito dias, que já parecem oito anos, que Coimbra deixou de ser abastecida de agua do rio Mondego por via da canalisação geral.

Voltou-se portanto aos antigos tempos de ter de se mandar as creadas com o tradicional pote de barro ou cantaro de lata, que, por sinal, entram tambem no numero das coisas caras, buscar agua ao rio ou ás fontes.

Retrocedeu Coimbra vinte anos, deixando de gosar esse melhoramento publico, que só agora muitos reconhecem ser o primeiro entre os primeiros. E é, incontestavelmente.

Como todos os efeitos teem suas causas, nós perguntamos:

O que deu origem ao grande desastre na casa das maquinas de absorpção e elevação da agua?

Dizem que rebentou a camara d'ar e que se deram importantes estragos nas bombas e tubos de absorpçao, e tão graves são estas avarias que já se vai dizendo ser preciso mais dum mez para fazer todas as reparações!

E' necessario saber quem ou o que deu origem a este grande desastre. O facto não pode nem deve passar assim á maneira de um acontecimento trivial, vulgarissimo.

Ou o material em que se deu o desastre não se achava nas devidas condições de segurança e de merecer confiança, e neste caso houve incuria de não prestar a devida atenção a este serviço, substituindo ou melhorando as peças em mau estado, ou alguem houve que, por negligencia ou incompetencia, causou esse tremendo desastre, que não só vem prejudicar extraordinariamente tantos milhares de pessoas, mas agravar as finanças municipais, obrigando a Camara a importantes despêsas que agora tem de fazer para restabelecer este serviço nas devidas condições.

E' preciso saber se houve quem descurasse esse serviço, deixando de prestar-lhe toda a atenção que êle exige; se houve falta de zêlo ou ignorancia desses serviços.

O facto ocorrido pode parecer natural a muita gente; mas nós é que não o achamos dentro dos limites duma coisa vulgar, sem que tenhamos de admitir que alguem, seja quem fôr, tem uma grandissima responsabilidade nesse caso sensacionalissimo, que veio alterar profundamente a vida economica e domestica de tantos milhares de familias.

Se ha ou houve culpados, que imediatamente se apurem responsabilidades para que nunca mais se tornem a repetir factos da mesma naturêsa.

E' isto que queremos, sem que sejamos daqueles que nos regosijamos com o mal dos outros.

E' preciso dar uma satisfação á cidade e a Camara saber se tem pessoal que não pode continuar ao seu serviço para não mais se darem factos como este.

Não deve passar em claro um desastre desta importancia, que podia ter causado algumas vitimas pessoais, mas que felizmente não fez.

Os habitantes da cidade, acostumados a gosar, ha tantos anos, do grande beneficio de terem em casa quanta agua querem, boa e barata, não podem permanecer por muito tempo privados deste melhoramento.

Contamos, pois, com toda a boa vontade da parte da Camara e do pessoal respectivo para que se possa restabelecer esse serviço dentro do mais curto praso.

Para grandes males grandes remedios, e neste caso tem a Camara de sacrificar-se até onde possa e deva para acabar o mais depressa possivel este estado inquietador e perturbador da vida de Coimbra.

Somos informados de que a Camara contratou com a fabrica da fundição de Massarelos a reparação de todas as avarias, estabelecendo ela o praso de vinte e cinco dias para os trabalhos estarem concluidos e tudo a funcionar como anteriormeute ao desastre.

Oxalá não vá além deste praso e que até aí a Camara possa adotar todas as providencias que lhe seja possivel para atenuar esta grande crise.

Quantos ha qne só agora reconhecem ser o abastecimento de agua na cidade o mais importante melhoramento com que ela tem sido dotada!

De vêz em quando

"LEONOR TELES,,

Entanto que a grande guerra alastre aterradoramente pelos campos da batalha da Europa, em sanguinolentas lutas, abre o mês de Abril, com pronuncios de uma Primavera florida e córada de sol, de rosas abertas, de floridos canteiros, abre o mês de Abril com mais um livro que, no nosso exiguo mercado literario, conseguiu despertar uma profunda admiração pelo seu auctor.

A vida literaria de Antero de Figueiredo, debutando-se, creio eu, na *Tristia*, indo de etape em etape, em melhor forma de estilo, em maior harmonia de linguagem, em mais rico vocabulario, tem sido intensa, ativa, frutificadora.

E' que o auctor do livro recente — *D. Leonor Teles* — entrando no palco da psicologia feminina, estudo maravilhoso e correcto com a *Doida de Amor*, surge, agora, como acontecido era com o *D. Pedro* e *D. Inês*, um valiosissimo cooperador no trabalho proficuo, extenuante e pouco remunerador da investigação historica.

Levantar das poeiras dos arquivos, erros, recordações longinquas de eras remotas, recordações que falam da vida, dos sentimentos, dos costumes e do coração do nosso povo, tornando o romance um auxiliar poderoso da historia, tornar vivida a historia, reconstituir a historia, aureolando certos dos seus episodios com a imaginação fecunda e creadora, é um duplo prestimo que vae alevantar a literatura portugueza e tornar conhecida e amada a nossa nacionalidade.

Bem precisa ela de historiadores á guiza de Walter Scott, na Inglaterra e de Herculano, em Portugal.

Esse episodio que Antero de Figueiredo acaba de reconstituir, reportado do tempo de *D. Leonor Teles*, a mulher fatal, com o poder diabolico da seducção, torna o auctor do *Além* maravilhoso, impressionando pela descrição, quer escrevendo das intrigas da côrte, levantando o viver distante do alcaçar de D. Fernando, quer estudando a alma ingenua e heroica do povo.

Ha livros que constituem a gloria e explendor de uma época literaria.

Que a nossa época, de literatura, pouco fulgôr atingirá, pela abundancia dos escritores, mas deve elevar-se, sem duvida, aos olhos da posteridade, com alguns livros, com alguns trabalhos literarios de valor alto, escapando-se da vulgaridade serodia e ridicula em que se tombou.

E'poca de literatura moribunda, o caso da aparição de *Leonor Teles*, como uma flôr rara que desabrocha conjunctamente com outras flôres, engelhadas de velhice ou cançadas de uma prodiga juventude, deve orgulhar o publico gulôso de leitura sã, de leitura compreensivel, que retrate, ou a psicologia do meio onde se desenrola a acção capital do romance, ou nos anime, como no presente caso, a conhecer as épocas distantes da história e a venerar, como imagem colocada no altar da nossa admiração e do nosso respeito, as mais gloriosas figuras da Historia-Mãe.

Eis aí o Condestavel. Já Garrett o estudára e o transladára do esquecimento, no seu *Alfagême de Santarem*, tocando-o de uma luz á Rembrandt, ora sedento de sangue e de luta pelo triunfo da sua causa, que a causa era a mesma do povo e da Patria, ora creança de amor, meiguice e doçura de amante, como bravura e altivez de militar. E' serviço prestado ás letras e serviço oferecido á historia.

A historia deve fazer-se como um romance, embora fiel á verdade e á tradição, como o entendiam Oliveira Martins e Michelet, sabendo as figuras mover, estudando as epocas, com o talento e a pericia e as faculdades necessarias para poder fazer-se a ideia, na imaginação, como se a retina fosse directamente impressionada, do que sejam os costumes do povo, do povo que, com os mesmos sentimentos afectivos, mesmas revoltas de dôr, mesmas horas de anciedade pelos destinos da Patria, mesmos minutos de angustia e sofrimento, moirejou, todavia em épocas diferentes.

D. Leonor Teles é um livro do seu tempo, um livro que penetrou o limiar da literatura, um livro que, sem exagero, pode tornar grandiosa uma época literaria. Vem dar mais colorido e mais realce ao nome feliz de Antero de Figueiredo, o homem verdadeiramente português na sua vida, no seu vestuario, nas suas acções e no amor á sua terra.

Quer olhando-o pela sua fase historica ou pela poderosa imaginação que revela o autor, tão valoroso se torna pelo seu trabalho de investigação como pelo seu poder imaginativo. É o colorista apaixonado do D. Pedro e D. Inez que aparece maior aos nossos olhos, é o impressionista do Além que consegue evocar a figura tragica de D. Leonor, a rancorosa personalidade de Andeiro, sem adeantar um passo em falso no caminho escabroso, arriscado, aberto de longe em longe de principios de abismo, onde se poderia despenhar irremediavelmente o incauto caminheiro.

Que novos encantos de linguagem dará ainda o apreciadissimo autor dos *Comicos* em futuros trabalhos?

Tudo se poderá aguardar do seu prodigioso talento e das suas notaveis faculdades de trabalho, enriquecendo-se o nosso espolio literario, nesta epoca em que a guerra, avassalando a Europa, parece crepitar em incendios por todo o mundo.

MARIO MACHADO

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Clamor Publico (O) — Era um «diario politico, litterario e commercial», cujo primeiro numero appareceu no Porto, a 15 de Setembro de 1856, proseguindo na publicação regular até 30 de Setembro do anno immediato. Era de formato regular, e rasoavelmente redigido, sendo seu redactor principal, editor responsavel e proprietario A. B. S. Faria J. das Regras. A redacção era na rua de S. João, 59 e a impressão fazia-se na Typographia de Rodrigo J. d'Oliveira Guimarães, ao tempo, sita na mesma rua, 85. N'este periodico collaboraram, entre outros, Amorim Vianna, Alexandre Braga, Camillo Castello Branco, Augusto Soromenho, Coelho Lousada, Evaristo Basto, etc. A collecção do *Clamor Publico* constitue um grosso volume, sobremodo interessante.

Clarão (O) — Foi um numero unico que... esteve para se publicar no Porto, em Maio de 1904, que chegou realmente a compôr-se e a imprimir-se, mas que foi apprehendido antes da distribuição, por mandado da policia, salvando-se apenas alguns, poucos, exemplares, dos quaes um nos chegou ás mãos. Era de violenta propaganda anti-religiosa, constava de 8 paginas, com diversas illustrações, e imprimira-se na Typographia da Casa do Povo Portuense, á rua do Almada, 641.

Clichés — Foi uma «revista mensal de acontecimentos diarios», redigida por Fernão Dantas (pseudonymo), cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 1 de Fevereiro de 1881. Constava de 48 paginas em 8.º com capa de côr; e inseria trechos varios, em prosa e verso, de critica inofensiva, litteratura, etc. Imprimia-se na Typographia de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancela Velha, 62.

Club (O) — Este «orgão da classe academica do Porto» publicou o seu primeiro numero a 25 de Janeiro de 1874, continuando até Julho do mesmo anno. Foram seus fundadores Bernardo Valentim Moreira de Sá, Domingos Ramos, Emygdio de Oliveira, Antonio Arroyo, e José Pereira de Sampaio (Bruno), ao tempo ainda todos estudantes. De quantos jornaes academicos teem apparecido no Porto, este é dos que mais se destaca, pela fórma porque foi redigido e collaborado. Imprimia-se na Typographia de A. F. Vasconcellos, da rua do Moinho de Vento.

Coallisão (A) — Assim se denominou um periodico diario, politico e noticioso, cujo primeiro numero sahiu, no Porto, a 2 de Janeiro de 1843, sahindo o ultimo a 23 de Abril de 1846. Era um jornal de quatro paginas a trez columnas de composição, inserindo os annuncios no logar do artigo editorial e collocando este a seguir aos annuncios dos navios a sahir. Era impresso na Typographia de Faria Guimarães, rua de Santa Catharina, 427. Seguia a politica historica (patuleas), que mais tarde se fusionou com os reformistas, fusão de que sahiu o partido progressista.

Colonia Española (La) — Com o subtitulo de «periodico independente, defensor dos interesses moraes e materiaes dos hespanhoes residentes no Porto», appareceu o primeiro numero d'este bi-semanario, redigido em hespanhol, a 10 de Abril de 1899, tendo como director Domingo V. Leston, e como redactor principal Lino Gerpe. Tinha a redacção estabelecida na rua dos Pelames, 9, 3.º andar, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80. Era de grande formato, menos mal redigido, mas durou pouco tempo.

Colibri (O) — Vem registado por Silva Pereira o apparecimento, no Porto, de uma «publicação semanal» assim intitulada, no dia 2 de Abril de 1889. Não conhecemos.

Columna (A) — Foi um diario politico, do partido setembrista, cujo primeiro numero sahiu, no Porto, a 1 de Setembro de 1847, proseguindo apenas até 31 de Dezembro do mesmo anno, tendo como seguimento, o periodico *O Defensor*, de que adeante nos occuparemos. Imprimia-se na Typographia Commercial, da rua dos Lavadouros. A collecção consta de 102 numeros.

Columna de Pasquim — Publicou-se, no Porto, desde sabado 24 de Janeiro de 1824 até sabado 27 de Março do mesmo anno, um semanario politico assim intitulado, cuja collecção (10 numeros) constitue hoje raridade bibliographica deveras apreciavel. Sahia cada numero em 4 paginas, a duas columnas de composição em corpo 10, formato 20×28,5, custando cada um 50 réis. O cabeçalho do curiosissimo periodico era illustrado. A meio, no alto da pagina, havia uma columna partida, de 6 centimetros de alto por 3 de largo. Ao lado direito da gravura via-se, sentada, voltada para a columna, a figura de Pasquino, com uma pedra sobre os joelhos, na attitude de estar batendo sóla com um martello; e do lado esquerdo via-se uma pequena casa terrea, com sua porta aberta, janella ao alto da parede lateral esquerda, e chaminé no vertice do telhado. As palavras do titulo *Columna e Pasquim* appareciam respectivamente aos lados direito e esquerdo da columna, e a preposição *de* gravada mesmo sobre a columna, a meio da sua altura. A casa parece que queria representar a habitação do sapateiro romano, embora fosse mais pequena do que a figura d'elle e tivesse a terça parte da altura da columna que a velha lenda nos diz que existia á porta de sua casa. Era, inquestionavelmente, desenho e gravura de quem por desconhecer as regras da perspectiva e das proporções não soubera fazer coisa melhor; mas assim mesmo, imperfeita como está, não deixa de ser interessante. Era escripto em estylo humoristico, sendo assim, no Porto, o primeiro jornal d'essa especialidade, que saibamos. O redactor dizia-se sapateiro (mas escrevia *çapateiro*) com loja nas *Cangostas* (aliás Congostas) onde fazia «Botas e Çapatos para toda a classe de pés humanos, e até para muitos que o não parecem.» A impressão era feita na Typographia do *Correio do Povo*, á praça de Santa Thereza.

Combate (O) — Fundado pelo operario marceneiro Miguel Maria da Felicidade, e redigido por Xavier Pinheiro e Xavier de Carvalho, appareceu o primeiro numero d'este «semanario republicano radical», no Porto, a 1 de Julho de 1879, para substituir o *Democrata*, de que se publicára apenas o n.º 1. A redacção era na rua Formosa, 262, onde o proprietario do periodico tinha uma pequena livraria e typographia, associado com um amigo, sob o titulo de Livraria e Typographia Democratica. *O Combate* sahiu, com algumas irregularidades, até 18 de Julho do anno seguinte.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Organisação regional

É deveras animador o movimento imensamente progressivo da nossa organisação regional.

Hoje publicamos gratos e orgulhosos a comunicação da constituição do importante nucleo de Condeixa:

Ex.mo Sr. Presidente da Direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. — Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a acta da instalação do Nucleo da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, em Condeixa.

Aproveito o ensejo para afirmar a V. Ex.ª, em meu nome e no de todos os consocios deste Nucleo, que, dentro da modestia dos nossos recursos, mas com o mais decidido empenho e bôa vontade, nos esforçaremos por colaborar na nobilissima e alevantada obra de solidariedade, civismo e amor pela sua terra, a que essa benemerita Sociedade se dedica.

Saude e Fraternidade. — Condeixa, 21 de Abril de 1916. — O Presidente do Nucleo de Condeixa, *Aires de Castro e Almeida*.

Corpos gerentes do nucleo de Condeixa

Presidente, dr. Aires de Castro e Almeida; secretario, dr. Americo Viana de Lemos; tesoureiro, dr. Francisco de Mesquita; substitutos, dr. Joaquim Bandeira de Carvalho, João da Silva Pinheiro e Amadeu Ferreira.

Concurso de empregado de secretaria

É avultado o numero dos concorrentes ao logar de empregado da secretaría desta Sociedade e em breve publicaremos o resultado das deliberações da Direcção.

Vai, pois, ter Coimbra um guia interprete oficial, falta que muito se fazia sentir.

Iluminação electrica

O douto professor da nossa Universidade, sr. Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, fará brevemente uma exposição dos seus trabalhos sobre o fornecimento da inergia electrica destinada á iluminação da cidade.

Inquerito

Afim de proceder a um inquerito á policia sobre os acontecimentos ultimamente aqui ocorridos, está nesta cidade o sr. dr. Abilio Dias d'Andrade, juis em Ancião.

Seguiu para Lisboa afim de se sujeitar ao respectivo tratamento, por ter sido mordido por um cão atacado de raiva, Domingos d'Oliveira, residente em Santa Clara.

Movimento operario

Hoje, pelas 18 e meia horas, na União Geral dos Trabalhadores, reunem-se em assembleia magna para apreciarem definitivamente qual o caminho a seguir perante a atual situação.

Nesta sessão, em que falara o propagandista operario, Miguel Martins, será resolvida uma das causas por que os trabalhadores mais téem pugnado, o dia normal de 8 horas de trabalho ou o aumento de salario.

Potugal em estado de guerra

Sociedade da Cruz Branca de Coimbra

Reuniu-se no sabado, 22, a direcção desta sociedade, no Instituto, debaixo da presidencia da sr.ª D. Maria Isabel Pinto da França Tamagnini, com a assistencia do sr. general de divisão, que manifestou mais uma vez o muito interesse qne lhe merece esta sociedade, e a confiança que tem nos serviços que prestará, especialmente ás familias dos expedicionarios, como é seu principal intuito.

Comunicou tambem que seriam prestados á sociedade todos os esclarecimentos precisos para poder realisar com a maior utilidade a sua missão, obtidos por meio dos elementos oficiais, e que deveria contar-se com que dentro em pouco seria fornecido para a guerra, por esta Divisão Militar, um importante contingente.

Foram lidos oficios da Camara Municipal, do Club Operario Conimbricense e da Policia Civil, saudando esta sociedade e assegurando-lhe o seu apoio, comunicando tambem o Club Operario Conimbricense a sua resolução de oferecer 6 % do producto da festa que vae realisar.

Foi resolvido agradecer estas cativantes manifestações, e agradecer tambem ao proprietario da *Gazeta de Coimbra,* o valioso donativo dos impressos que teem sido precisos.

A sr.ª D. Sofia Dias Fernandes dignou-se aceitar a direcção dos serviços medicos e a sr.ª D. Maria Justina Ferraz de Sousa a tesouraria da sociedade.

*

Foram recebidos emblemas que serão distribuidos aos socios que os desejem por $40 cada um.

Foi resolvido solicitar do comercio donativos em generos, e fazendas para confecção pelas socias, de peças de vestuario para as familias dos expedicionarios.

Pela sr.ª Presidente da secção de meios foi exposto que já ha alguns elementos indispensaveis para os saraus que a sociedade pensa em realisar a fim de obter recursos, e a sr.ª presidente comunicou a noticia de uma gentil oferta da empreza do teatro Avenida.

Foi resolvido agradecer estes oferecimentos e preparar o primeiro sarau para os meados do proximo mês de Maio.

*

Nos locais anunciados: — Livrarias, Havanezas e Retrozarias continuam a receber-se inscrições de socios.

Tambem podem ser enviadas adesões, dirigidas directamente á sr.ª Presidente da Sociedade da Cruz Branca.

*

Em seguida continuamos com a publicação dos socios inscritos:

Redacção d'*O Debate*,
D. Julia da Silva Figueiredo,
D. Rita da Silva Figueiredo,
D. Alzira Rocha,
D. Gloria Castanheira de Carvalho,
D. Julia Riley da Mota,
D. José Manuel de Noronha,
D. Emilia Ferreira Barreto Barbosa,
D. Lavinia de Castilho e Melo Teles de Menezes,
D. Isabel Schiapa de Azevedo,
D. Amelia Batista de Melo,
D. Isabel Ivens Lobo da Costa,
D. Maria de Lemos Moreira,
D. Hermogenia J. Nogueira Pestana,
D. Ana de Magalhães Freire,
D. Maria da Gloria Freire Caieiro da Mata,
D. Maria Victoria de Carvalho Daun e Lorena,
D. Felicidade Passos e Sousa,
D. Carolina Ivens,
D. Eduarda Ivens Ferraz de Carvalho,
Condessa de Monsaraz,
D. Delfina Paes da Silva,
D. Beatriz de Melo Gastão de Freitas,
D. Maria Candida Pontes,
D. Cicilia Santos,
D. Emilia da Conceição Nunes Diniz,
D. Ester Trincão,
D. Maria Eugenia de Abreu Braziel,
D. Palmira Elisa Braziel,
D. Laura Lima Winckler Mousinho d'Albuquerque,
D. Maria Braancamp Mancelos e Mascarenhas,
D. Maria Eugenia Brito Amaral,
D. Alice Laidley Guedes Martins de Carvalho,
D. Maria Joaquina Gomes Pereira,
D. Maria Alexandrina Monteiro e Silva,
D. Carolina Alves Monteiro,
D. Maria Amelia Pereira Fernandes Vargas,
D. Julia Calvo da Silva,
D. Julia de Figueiredo Perdigão,
D. Laura Abrantes Costa Soares,
D. Maria José Simões,
D. Guilhermina Dias Cardoso,
D. Maria José Mano Vaz d'Oliveira Miranda.

Convocação de licenceados

No domingo de manhã foram afixados editais pelo regimento de infantaria 23, convocando para serviço extraordinario os militares licenceados das classes de 1925, 1924, 1923, 1922, 1919, 1918, 1917 e 1916, do 3.º batalhão daquele regimento, isto é, aqueles que começaram o seu serviço militar em 1915, 1914, 1913, 1912, 1911, 1910, 1909 e 1908, e bem assim os militares licenceados das classes de 1925, 1924 e 1923, do 2.º batalhão, os quais se apresentaram até ontem.

Tal noticia correu veloz e dentro em breve era conhecida em toda a cidade.

Devido áquela convocação chegaram aqui algumas centenas de soldados que vão tomar parte nas proximas expedições.

Na segunda feira começou a ser feita, por uma força de oficial, uma guarda nos Paços Municipais, mantendo-se ali durante a permanencia nesta cidade das forças mobilizadas.

*

Foram convocados para serviço extraordinario os militares licenceados dos anos de 1912, 913, 914 e 915, compreendendo as seguintes armas:

Artilharia — Regimentos n.os 2, 7 e 8.

Cavalaria — Regimentos n.os 2, 7 e 8.

Metralhadoras — Grupos 2.º, 5.ª, 6.ª e 7.ª companhias.

Subsistencias — 2.ª, 5.ª e 7.ª companhias.

Equipagens — 2.ª, 5.ª e 7.ª companhias.

Os militares requisitados são os que foram dados prontos de instrução de recrutas nos anos acima mencionados e pertencem á 1.ª, 2.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª divisões.

Da 1.ª Divisão — Cavalaria, 2, no dia 9 de Maio e os restantes no dia 5.

Da 2.ª Divisão — Cavalaria 7, no dia 21; artilharia 7, e 2.º grupo de metralhadoras em 14; os restantes no dia 5.

Da 5.ª Divisão — Cavalaria 8 no dia 21; artilharia 2 e o 5.º grupo de metralhadoras em 14; os restantes no dia 5.

Da 6.ª Divisão — Tudo no dia 14.

Da 7.ª Divisão — Artilharia 8 e o 7.º grupo de metralhadoras em 14; cavalaria 2 em 21; e os restantes em 5.

Subditos alemães

Ao Governo Civil foram requisitar os seus passaportes para abandonarem o nosso país, como lhes foi determinado, os seguintes subditos alemães: Carl Hugo Richter, Ana Welhelmesse Richter, Carl Rafael Gottgetreu Reinhol, Gerhard Richter, Wilhelm Ernest Schaaf, Johanna Schürmann, e Elisabeth Krakon, que seguiram para Vigo; Paul Havunnack, para Valencia; Helena Reinavz, para Tuy; e Frida Grube, para Madrid.

Conferencia

Realisou-se ante-ontem, no salão da Associação dos Artistas, a anunciada conferencia patriotica, promovida pela Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, sendo conferente o distinto poeta e brioso militar sr. Augusto Casimiro.

A presidencia foi tomada pelo sr. dr. Eduardo Vieira, propondo para secretarios os srs. major Brito e padre Paulo Evaristo, aluno da Faculdade de Direito. O sr. dr. Eduardo Vieira apresenta á enorme assistencia a figura altiva de Augusto Casimiro, declarando-se satisfeito porque a mocidade havia acorrido a ouvir, naquela hora grave, as palavras sagradas do militar e do poeta. Portugal, diz s. ex.ª, foi grande, com a espada e com a cruz, e se os outros povos a renegam, ha de ser grande a nossa pequenina nacionalidade.

A breve alocução do sr. dr. Vieira, provoca na numerosa assistencia um fremito de entusiasmo, prorompendo as palmas de todos os lados.

O sr. dr. Vieira dá a palavra, depois, ao sr. Augusto Casimiro, altiva figura de poeta e de militar, e entrando de agradecer a manifestação entusiastica de que foi alvo, sente-se feliz, de novo, ao pisar, depois de muito tempo de ausente, a maravilhosa terra de Coimbra.

Eu não sou estranho a esta cidade, e é para vós, rapazes, que a minha alma se abre, vós que sois jovens como eu sou e que, como eu, no futuro brilhante da Patria depositamos as mais nobres, as mais desinteressadas das nossas esperanças.

O sr. Augusto Casimiro, que arrebata, por vezes, em imagens prenhes de colorido e de vida, os seus ouvintes, exulta por encontrar, ali, ao lado duma figura de velho republicano, dum republicano leal, um militar e um padre. Coimbra deu assim um grande exemplo.

S. ex.ª espraia-se depois no vastissimo tema da sua conferencia, anatematisando a Alemanha, ela que representa a sombra, a morte, a traição, a guerra violenta e cruel.

Tem palavras cheias de entusiasmo pela Belgica, por esse heroico povo, ele que, no mundo, como Cristo, subiu do Golgotha para redimir a humanidade.

Quando a Alemanha, formidavel após quarenta anos de preparação, depois da grande guerra de 70, foi encontrar a França do imperio deboxada e gasta, quando a Alemanha com os seus exercitos avassaladores e temiveis nas horas primeiras de combate, se permitia atravessar a Belgica, ergueu-se, altiva e heroica, a figura que pertence já á posteridade, á imortalidade da historia, do rei Alberto bradando:

— *On ne passe pas* — Não se passa.

E a Alemanha assistiu a esse espectaculo extraordinario: o sacrificio dum pequenino povo para salvar a humanidade inteira.

Poude a França preparar-se, poude, na paz feliz do distincto poeta, desembainhar o gladio para conter as ondas destruidoras da barbarie germanica.

Só o estado maior alemão poderia conceber semelhante plano: fazer a guerra pelo terror e impôr á França a sua rendição se quizesse conservar Paris.

Paris que é a cidadela do mundo, a arca de todas as liberdades, que a Europa olhava angustiosamente, Paris seria incendiado por esse povo novo, de sangue joven nas veias, mas barbaro, mas brutal.

A Alemanha tambem foi grande, na edade em que floresciam os seus poetas, como Goethe, como Schiller, os seus musicos, como Beetoven, na edade em que medravam os grandiosos filosofos e pensadores, na obra dos quais, a gente vae encontrar a negação sistematica das barbaridades da actual guerra.

A Alemanha negou-se, por tal, a si propria, com as ideias propaladas e vinda da Prussia belica, e não se salvará, estejamos certos, porque deixou perder a sua propria alma.

Deambula depois, um pouco, sobre a nossa historia, fala nas batalhas de Aljubarrota, Montes Claros e Valverde, levanta do esquecimento, nesta hora tragica, suprema, decisiva, eterna, para a nossa Patria, a figura de Nuno Alvares Pereira.

Homens do pensamento, homens de gleba, todos, absolutamente, devemos trabalhar para o futuro da nossa Patria, que eu vejo alevantada e nobre.

A brilhante conferencia do distincto poeta, de que nós podémos colher as palidas notas que aí desamparamos, notas que não serão, sem duvida, recomendaveis pela sua fidelidade e que desmancham, certamente, o valor daquela alocução brilhantissima, foi a todo o momento sublinhada com vibrantes aplausos, com vivas á guerra, aos paizes aliados, a Portugal e morras á Alemanha.

A assistencia enchia por completo a vastissima sala da Associação dos Artistas.

Fizeram-se representar alguns alistados da Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 com o seu estandarte e um grupo de escoteiros.

S. ex.ª o sr. Augusto Casimiro, foi muito eumprimentado no final da sua conferencia.

Uma vitima dos alemães

Na nossa redacção esteve o jornalista luxemburguês, mr. Matias Kintgen, uma vitima dos alemães, pois sendo um dos redactores da *Independence Luxembourgeoise,* esta foi suprimida pelos alemães quando da sua estada naquele ducado, ficando mr. Kintgen nas mais precarias condições.

O destino trouxe-o até ao nosso país onde se encontra num estado verdadeiramente lamentavel, pedindo por intermedio da nossa folha ao povo conimbricense o seu auxilio para se transportar até França, o que as respectivas autorsdades agora não podem fazer.

Prisão importante

No quartel da Guarda Republicana apareceu um individuo que dizia chamar-se Manuel Ferreira, e ser de Pombal, acompanhado da sua amazia, afim de se queixar contra a dona de uma hospedaria porque lhe havia extorquido dez centavos em duas refeições.

Desconfiando do caso, os habeis agentes da guarda, começaram a interrogar o homem que pouco depois já dizia chamar-se Antonio Madeira dos Santos e ser de Niza.

E como estas em muitas outras contradições foi caíndo, até que se chegou a apurar que o seu verdadeiro nome é João Gomes, natural de Torres Novas, estando ali comprometido num crime de assassinato.

Foi-lhe apreendido um revolver com 5 cargas e uma navalha de ponta e mola.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

LIVRARIA CUNHA
150 — Rua Ferreira Borges — 152
COIMBRA
LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.
Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

Reclamações do publico

A' ILUSTRE CAMARA

Á esquina da Rua do Almoxarife, do lado da Rua das Padeiras, existe um sifão onde é despejada toda a qualidade de porcaria que causa um pessimo cheiro que incomoda não só os moradores do local, mas as pessoas que por ali passam.

Informam-nos que os despejos são ali feitos, aproveitando-se para isso a escuridão da noite.

Existe mesmo a essa esquina um candieiro da iluminação publica, que não é aceso.

Não poderia a Camara mandar dar luz a esse candieiro e apagar outro nas proximidades que não fizesse tanta falta?

Ao ilustre vereador nos dirigimos em nome dos habitantes daquela rua pedindo-lhe a sua atenção para esse facto.

OBITUARIO

Montemór-o-Velho, 20. Realisou-se hoje, pelas 10 horas, o funeral do malogrado Joaquim Morais, ferido nos acontecimentos de Coimbra, no dia 16 do corrente.

Cerca das 8 ½ horas, o pessoal da Delegação da Cruz Vermelha desta vila foi ao Largo Nossa Senhora do Desterro ao encontro do cadaver, que veio em automovel.

Pelas 9 horas organisou-se o cortejo funebre, no qual tomaram parte, alem da Delegação da Cruz Vermelha, a Associação Operaria o Rancho 6 de Julho, o qual seguiu para a igreja de Nossa Senhora e dali para o cemiterio, sendo a urna funeraria conduzida pelos socios da Associação Operaria e pelo pessoal da Delegação da Cruz Vermelha.

Tambem se incorporou a filarmonica desta vila.

No funeral fez-se representar o Montepio desta vila pelo presidente e por um vogal da direcção e a Delegação da Cruz Vermelha de Coimbra, pelo comandante do pelotão de maqueiros.

A Delegação da Cruz Vermelha desta vila está muito penhorada para com a sua congenere de Coimbra, pelos serviços prestados.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. dr. Baptista Loureiro.

A familia do desventurado Joaquim Morais, acompanhou-o até ao cemiterio, o que causou dolorosa impressão.

Alem das corôas oferecidas em Coimbra pela Delegação da Cruz Vermelha e pelos seus camaradas do 2.º grupo da Companhia de Saude, ofereceram tambem corôas a Associação Operaria, o Rancho 6 de Julho, a Delegação da Cruz Vermelha, a qual era conduzida pelo sr. dr. Raposo, e diversas pessoas desta vila. — C.

Condeixa, 25. Faleceu no dia 23, vitima dos terriveis cogumelos, mais uma filhinha do sr. João Pereira, de 15 anos de idade. — C.

Tentativa de agressão

O sr. Antonio Rodrigues Esteves, regedor substituto de Trouxemil, queixou-se na Administração do Concelho de que Joaquim Cardoso e Francisco de Oliveira, daquele logar, tentaram agredi-lo, tendo-lhe o primeiro deitado as mãos a um cordão de ouro, que lhe servia de corrente.

José Paredes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

Mausoleu a Brito Aranha

Como noticiámos uma comissão constituida por amigos, jornalistas e escritores, deliberou erigir um mausoleu onde se guardem os despojos mortais do falecido escritor e jornalista Pedro Wenceslau de Brito Aranha, e para tal cometimento tem distribuido uma circular solicitando donativos, os quais podem ser entregues em Lisboa, na séde da Comissão, rua das Gaveas 52, ou na administração do *Diario de Noticias;* no Porto na administração do *Comercio do Porto;* e em Coimbra na administração da *Gazeta de Coimbra.*

Redacção e administração da *Gazeta de Coimbra* . . . . 10$00

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Ontem: *o sr. Nicolau da Fonseca e o menino Tomaz Pombar.*

Fazem anos:

Hoje: *a sr.ª D. Estrela Correia dos Santos.*

A'manhã: *a sr.ª D. Leonor de Serpa Pimentel.*

O sr. governador civil pediu informações á Administração do Concelho sobre se a ordem publica foi alterada pelas festas da Semana Santa e especificadamente quais os actos do culto a que o sr. administrador do concelho negou licença.

Terminou o arrolamento do vinho e do azeite neste concelho, tendo-se verificado que de vinho ha em deposito 2.161:903 litros e disponivel para o consumo publico 1.808:930 litros; e de azeite o depósito é de 288:638 litros e disponivel para o consumo 231:459.

Pela Guarda Republicana

No quartel da Guarda Republicana estão sendo tratados os seguintes casos.

FranciscoVasco, carroceiro, por ter espancado brutalmente um filho menor de Manuel Talala.

— Foram prêsos por suspeitas Eloi Anibal Soto Maior e sua amasia Maria Rosa Morais.

O Eloi não tem profissão e diz ser subdito espanhol.

— Queixa de Deolinda da Conceição, contra Emilia da Conceição, da Pampilhosa da Serra, por lhe ter emprestado um chaile, não lh'o restituindo.

— Queixa de Oliverio Soares de Campos contra Manuel Negro, seu filho Luiz e Abel Galhardo, cabreiros, de Eiras, acusados de ameaçarem, por meio de destruição, as seáras dos individuos que contra êles apresentassem queixas no quartel da Guarda Republicana por apascentarem o gado sem licença.

— Queixa de Emilia Neves, contra Ana Marques Larangeira, das Means do Campo, por abuso de confiança.

Páscoa dos pobres

Recebemos para os nossos pobres:

Do anonimo R. K. L. . . .	1$500
De outro anonimo, sufragando a alma de sua saudosa mãe	2$000
Soma	3$500

No proximo numero daremos conta da distribuição.

Aos generosos bemfeitores agradecemos em nome dos contemplados.

No proximo domingo devem seguir para Lisboa os alunos da Escola Normal Superior, visto lhes ser permitida a transferencia de matricula, cuja auctorisação lhes foi ontem concedida.

Quem perdeu?

Vieram depositar na nossa redacção uma sandalia de creança, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

METAIS

OFICINAS de fundição de metais e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande "stock,, de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

OFICINA GARAGE DE COIMBRA

R. da Figueira da Foz, 170 ✱ COIMBRA ✱ Teleg. GARAGE ✱ Telef. 502

LIVROS E REVISTAS

D. Leonor Teles. As conceituadissimas livrarias Aillaud & Bertrand acabam de lançar no mercado mais um livro de Antero de Figueiredo. Livro notavel, por todos os titulos, podê-lo-ão os leitores apreciar, reportando-se a essa epoca tragica de D. Fernando. Chamamos a atenção para a apreciação que faz, em outro logar, o nosso colaborador Mario Machado.

Editados pelas mesmas livrarias, apareceram mais dois poemas de Antonio Correia de Oliveira, da serie — *A minha terra.* Como os primeiros Antonio Correia de Oliveira, mostra-se-nos o mesmo poeta extraordinario e notavel, cheio de sentimento e de originalidade. São os 3.º e 4.º poemas da serie, respectivamente intitulados: *Á lareira* e a *Vida de lavrador.*

Das mesmas livrarias apareceu uma edição popular da *Historia de Portugal,* de Alexandre Herculano. As livrarias Aillaud & Bertrand tornando mais acessivel ás bolsas magras, o trabalho notavel do grande historiador português, presta á literatura um enorme serviço.

Agradecemos os exemplares enviados.

Correspondencias

Condeixa, 25. Está nesta vila uma companhia dramatica, sob a direcção de Alfredo Costa, que tem dado alguns espectaculos que muito teem agradado.

— Realisa-se brevemente o casamento do sr. José de Oliveira, desta vila, com a sr.ª D. Maria Joaquina, importante proprietaria na Malada.

— Já chegou a esta vila, vindo de Lisboa, onde esteve bastante tempo empregado no notario Tavares de Carvalho, o nosso amigo sr. Carlos Ramos Sansão.

— Houve ontem, á saída do teatro desta vila, uma desordem entre alguns populares e a força de policia aqui destacada.

— Está gravemente enfermo o nosso bom amigo sr. Frederico Preces de Assunção.

— Encontra-se nesta vila o sr. dr. Macedo dos Santos, digno delegado da 6.ª vara do Tribunal da Boa Hora, de Lisboa.

— Tambem chegou ha dias a esta vila, vindo do Brazil, o nosso amigo sr. Miguel Rasteiro (Torrão).

— É no proximo domingo que se realisa a tradicional festa da N. S. do Circulo, na freguezia do Furadouro. — C.

Agradecimentos

Os abaixo assinados, avô, pae e tias da falecida Laurentina da Conceição Simões Fachada, falecida em 11 do corrente, victima do terrivel desastre sucedido no rio Mondego, vêem publicamente testemunhar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas amigas e das suas relações que os acompanharam no doloroso transe, manifestando-lhes palavras de consolação e bem assim a todas aquelas que acompanharam o cadaver da infeliz e saudosa Laurentina ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivais.

A todos a nossa gratidão.

Coimbra, 25 de Abril de 1916.

Antonio Fachada,
Maria Carolina Fachada,
José Joaquim Simões,
Maria da Conceição Fachada,
Francisco Simões Fachada,
Maria da Conceição Cardoso Fachada,
Manuel Correia,
Maria d'Assunção Fachada,
João Simões Ventura,
Teresa da Conceição Fachada.

•

Evaristo Rodrigues e sua esposa Josefina Cardoso Rodrigues, não o podendo fazer pessoalmente, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu extremoso filhinho Carlos Rodrigues.

Especialisando o digno medico sr. dr. Armando Leal Gonçalves, pelo cuidado e carinho que empregou para o salvar.

Coimbra, 17 de Abril de 1916.

Enxaquecas

A influencia do estomago

Aquelles que têem muitas vezes enxaqueca decerto têem o que quer que seja defeituoso da parte do estomago. Este ultimo digere imperfeitamente os alimentos, e o que não é digerido, ficando no estomago, putrefica-se alli, causando as nauseas, as azias, as eructações. Esta accumulação de materias envenenadas, no estomago, faz tambem com que o sangue pouco a pouco se sobrecarregue de elementos toxicos, e esses elementos toxicos causam enxaquecas, absolutamente do mesmo modo que quando se respiram as emanações do carvão. As Pilulas Pink fortificam o estomago, dão digestões perfeitas e fazem desapparecer as enxaquecas.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 600 reis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cia, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Miguel Marcelino

MEDICO

Consultas das 3 ás 5

✱

Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º

Telefone 534

REMEDIO FRANCES

Engenho de ferro para rega

Vende-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem.

Augusto Bátista
E
Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

FOTOGRAFIA

G. TINOCO

LARGO DAS AMEIAS, N.º 10

Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações ↓ Paisagens

Telefone n.º 208

COMARCA DE COIMBRA

Anuncio para arrematação

CARTORIO DO ESCRIVÃO DO 2.º OFICIO

(2.ª Publicação)

No dia 30 do corrente mês, pelas 12 horas, no sitio da Venda do Cego, freguesia de Cernache, desta comarca, Pateo da Inquisição, n.º 4, desta cidade e na Rua do Patio da Inquisição, desta mesma cidade, respectivamente casa de adega, armazem e estabelecimento do uegociante em falencia desta praça Manuel dos Santos Pereira David, se ha de proceder á venda, em hasta publica, por valor superior ao da sua avaliação, dos seguintes bens, pertencentes á massa falida do mesmo negociante e arrolados pelo respectivo processo de falencia.

Na Venda do Cego: duas pipas com vinho.

No Pateo da Inquisição: uma bácora, bacalhau, assucar, arroz, chouriços, três barris, contendo um vinagre e outro vinho estampilha, sal, pimentão doce, café, amendoim, canela, um depósito com petroleo, um garrafão com aguardente, uma lata com azeite, um cantaro tambem com azeite, latas com bolacha, uma caixa com pastilhas de hortelã pimenta, uma faca para cortar bacalhau, caixotes com macarrão, sacos com farinha, farelos, painço e arroz, caixotes com sabão.

Na Rua do Pateo da Inquisição: a armação do estabelecimento, mesas e bancos, uma escada, arcões e uma lira para gaz.

As avaliações encontram-se no mencionado processo de falencia, que pode ser examinado, em todos os dias uteis, dentro das horas regulamentares, no cartorio do escrivão do segundo oficio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Sousa Mendes.

Aos industriaes

Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro cementado; temperas.

Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, aços, metaes, etc.

Oficina GARAGE DE COIMBRA

Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra

Teleg.: GARAGE *Telef.* 502

José Cardoso
E
Mario d'Almeida

Advogados

Rua da Sofia, 73, 1.º

Automoveis

Grande serralheria mechanica e Fundição

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: **corôas, pinhões, carretos,** etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.
Fabrico de peças para machinas industriaes.
Montagem de machinas.
Carga de acumuladores.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Vulcanisações, *(pedir tabela de preços).*

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA *Telef.* 502

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO

Largo das Ameias, 10

Telefone 208

Tosses

Aconselhamos as pastilhas de **Santa Helena,** por sabermos que são realmente divinas na cura das tosses e bronquites. Contam 40 anos de deslumbrantes resultados.

Drogarias e Farmacias.

Caixa, 210 e 310 réis

MOBILIA

Vende-se

De quarto de dormir — rica e muito vistosa, olho de perdiz. Santo Antonio dos Olivais — Avenida Dias da Silva, n.º 2, (ao pé da paragem do electrico.)

Declaração

Eu, Alberto Cabral de Vilhena, solteiro, maior, e residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra, declaro para os efeitos legais que, constando-me que alguem, que por emquanto não nomeio, contraíu, ou deseja contraír alguns emprestimos com o nome de doutor Alberto Cabral de Vilhena, afirmo que não sou doutor, e nem tenho grau algum academico.

Nunca contraí divida alguma, e nem preciso, pois tendo alguns centos de escudos de rendimento anual de capitais mutuados, e não tendo vicios, e vivendo em casa de meu Pai aonde nada me falta não preciso contraír dividas.

Procederei civil e criminalmente contra quem roubar a minha firma.

Coimbra, 24 de Abril de 1916.

Alberto Cabral de Vilhena.

(Segue o reconhecimento.)

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz publico o seguinte:

O fornecimento de água far-se-ha mediante a apresentação de senhas que serão fornecidas na secretaria dos Serviços Municipalisados (Edificio dos Paços do Concelho), desde as 9 ás 17 horas em todos os dias uteis.

O local para o fornecicemento da água é na

Cidade alta

Largo da Feira, largo da Sé Velha, Universidade, Terreiro da Péla, Praça da Republica, Bifurcação da rua Oriental com a rua n.º 10, Arcos do Jardim, Bairro de Santana, Arregaça, Celas e Olivais.

Cidade baixa

Rua da Figueira da Foz, Praça 8 de Maio, Praça do Comércio, largo Miguel Bombarda, largo do Poço, largo do Romal, largo das Ameias, largo das Olarias, terreiro da Erva e Santa Clara (Rocio).

Para constar se publicou este e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 21 de Abril de 1916.

O Presidente,

Silvio Pélico.

Cervejaria Central

E

Fabrica de Refrigerantes

DE

Prim Antonio de Figueiredo

Praça 8 de Maio

Telefone n.º 78

Satisfaz de pronto qualquer encomenda, e envia aos domicilios logo que sejam pedidas pelo telefone **n.º 78,** aos preços seguintes:

Pirolitos, caixa de 24..	36	cent.
Gazozas » » 12..	42	»
Sifões grand., caixa de 12	60	»
» peq.os » » 12	40	»

Tem sempre a deliciosa **Cerveja gelada** ao copo.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. 144)

MARIO MENDES

MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas.

Rua da Manutenção Militar, 8.

ANUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 21 do proximo seguinte mês de Maio pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial, desta cidade de Coimbra, na execução hipotecaria, requerida por Francisco Carvalho Ferreira, casado, proprietario, do logar de Vila Pouca, freguesia do Ameal, contra Manuel Carvalho Ferreira e mulher Maria Ferreira dos Santos, tambem proprietarios, moradores no mesmo logar, se ha de proceder à venda, em hasta publica, dos tres predios seguintes:

Uma terra de semeadura com arvores de fruto, no logar do Arieiro, freguesia do Ameal, indo á praça no valor de 180$00:

Um pinhal, no logar do Rascão, freguesia do Ameal, indo á praça, no valor de 50$00;

Uma terra de semeadura, no logar do Caminho do Carro de Cima, freguesia do Ameal, indo á praça no valor de 60$00;

Pelo presente são citados, para assistirem á arrematação quaisquer crédores incertos e ainda outras pessoas, que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 15 de Abril de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Isqueiros mais baratos

Este desenho é metade do tamanho natural.

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Venda de propriedade

Vende-se, se o preço convier, uma propriedade de casas de habitação e currais, com extensa terra de semeadura e grande olival, denominada Casal do Gabaro, sita na Estrada de Lordemão, proximo da propriedade do Bica e perto do Arco Pintado.

Deste casal é arrendatario Nuno Rodrigues, residente no mesmo casal, não entrando neste arrendamento a azeitona, e 9 aguilhadas no sitio das Compras, freguezia de S. Silvestre.

Recebe desde já e até ao dia 5 do proximo mês de Maio, lanços em carta fechada sua dona D. Bibiana Pimentel Correia, rua de Serpa Pinto — Tomar, dando esclarecimentos Antonio Avelino, S. Silvestre.

Historia de Portugal

POR

A. HERCULANO

Setima edição definitiva e ilustrada em 8 volumes

DIRIGIDA POR

David Lopes

Sairam os volumes I, II e III

Preço do volume avulso.....	$80
Assinatura da obra completa	5$00

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D.—Telef. 448

ARMAÇAO e **balcão** muito boa para mercearia. Vende-se. Largo da Sota, baixos do Hotel Avenida.

ARRENDAM-SE duas casas, com agua dentro de casa e quintal, defronte da Ponte da Portela do Mondego.
Para tratar na Mercearia dos Caçadores, ao Calhabé.

BOM emprego de capital — Trespassa-se o estabelecimento de mercearia e vinhos a **Primorosa,** de Ferreira & Petrony, rua da Sofia, 41-43, por discordia da sociedade.

BREAK com tejadilho — Vende-se um muito bom para 8 pessoas.
Para tratar com Carlos & Ezequiel, rua Direita, 135 — Coimbra

CASA — Para os mêses de Junho e Julho precisa-se de alugar nos arrebaldes da cidade e que esteja mobilada.
Escrever para a rua de S. João, 103 — **Porto.**

EDUCAÇÃO de creança. Precisa-se que uma familia decente e que queira tomar conta dum menino de 6 anos, o ensine e eduque, exigindo-se tambem que lhe ministrem o ensino da lingua inglesa.
Resposta á rua do Loureiro, 56. Iniciais **C. C.**

FARMACEUTICO, dispondo de carta, oferece-se.
Nesta redacção se diz.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.
Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.os 21 e 30.

LOJA em Santa Clara — Arrenda-se, espaçosa, com sobre-loja e bom terraço, propria para qualquer negocio.
Para tratar, em Coimbra, na rua Ferreira Borges, n.º 132.

MOTOR a gaz — Vende-se de 2 e meio H. P. na oficina Garage de Coimbra. Rua da Figueira da Foz, 170.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpenduradas. Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

PREDIO na Avenida. Arrenda-se o elegante, bem construido e situado predio, onde estiveram os hoteis novo Mondego e Continental. Modificam-se, com previo contrato, as suas vastas acomodações. Dirigir a Antonio Barbosa, rua do Monte, n.º 99. — **Foz do Douro.**

QUINTA com boa e grande vivenda — Vende-se. — E' perto de estação caminho de ferro e apeadeiro. — Vasta área de especial terra de produção, a um quarto de hora de comboio da Figueira da Foz. Lindas vistas e belos ares.
Carta a esta redacção a **G. A. R.**

SENHORA devidamente eduqueducada, deseja ser dama de companhia de familia fina.
Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção ou em carta, com as iniciais **J. A. F.**

SOCIO — Precisa-se de um que disponha de 1:000$00, para desenvolver negocio em optimo ponto da cidade.
Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE, por motivo de doença, a afreguesada hospedaria de Manuel Ventura, rua Adelino Veiga, antiga rua das Solas — Coimbra.
Trata-se com o seu proprietario.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia em bom local e em boas condições, por seu dono se encontrar com falta de saude. Tambem se vende um cofre.
Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma armação para loja de qualquer comercio, assim como vasilhame — pipas e quartolas.
Para tratar com Manuel da Costa, na antiga Casa do Sal.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Oficinas
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras ,,Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,
Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA,** etc.
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite. Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas,** etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo

DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico **de todos o mais preconisado pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas ocupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!**

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e o mais eficaz *purificador do sangue!* O **unico** que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O **unico** que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de edade avançada! O **unico** que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O **unico** que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1$050 reis; 6 tubos, 5$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia **J. NOBRE,** 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: **Drogaria Manuel Pereira Marques** — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
Na "GRZETA DE COIMBRA,,

Grande fábrica de toda a quaidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.
Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.mas Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

Bento Carlos da Fonseca & C.ta

Espelhos de cristal. Espelhos em chapa. Espelhos com caixilhos. Espelhos para reclame de casas comerciais

Renovação de espelhos estragados

NOVO SISTEMA EM PORTUGAL

Gravura em vidro ordinario e cristais. Vidro fôsco em todas as classes. Marcas. Monogramas. Debuches sobre vidro, cristal, etc., etc.

Fazem-se molduras para quadros

FABRICA — **Avenida Navarro** — COIMBRA

Esta casa garante a perfeição dos seus trabalhos

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$750
Total	637.021$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

FUNDAS

E

Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberem-se usar,,.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores, de novo modelo,** para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos —** *(bôtos)* **de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de** *fancaria,* **sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em **Coimbra,** dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

3.500$00

Precisa-se desta quantia a juro modico sobre hipoteca ou fiador. Trata-se com o proprio.
Nesta redacção se diz.

COSTA MOTA
Medico
Consultas das 13 horas ás 15
R. Ferreira Borges, 54, 1.º. Telef. 534.

Sabado, 29 de Abril de 1916

ANO V — N.º 496

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, $03; repetições, idem, $02; reclames e comunicados, cada linha, $05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. Pelo correio: ano, 3$06; semestre, 1$53. Brasil, ano, 3$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : : *Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO*

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Municipalisação do Matadouro

Na reunião do Senado Municipal, que se efectuou na passada quarta feira (26), foi tomada definitivamente a resolução de adquirir por 38 contos para o Municipio o edificio do Matadouro e todos os direitos que a Emprêsa tinha na exploração dos serviços de abastecimento de carnes para todo o concelho.

Havia-se anunciado que esta transacção seria feita por 40 contos, e tanto a comissão tecnica a que presidiu o ilustre advogado da Camara, sr. Dr. Chaves e Castro, como o Senado e a Comissão Executiva, se haviam pronunciado favoravelmente por essa importancia em virtude das receitas que a Camara vai obter com a administração do Matadouro por conta propria.

Mas ultimamente tais esforços empregou junto dos representantes da Emprêsa uma comissão composta pelos srs. dr. Silvio Pelico, Virgilio Paiva Santos, Pedro Bandeira e Francisco Santos de Almeida, que se conseguiu a municipalisação dos unicos serviços, que estavam por municipalizar, por 38 contos.

Quando a vereação, presidida pelo sr. Dr. Marnoco e Sousa, pretendeu realizar esta operação, a Emprêsa pediu 70 contos, o que tornou inuteis todos os esforços empregados para tal fim.

Ainda bem agora, e já aqui o dissemos, que, ao passo que a Camara mostrou o seu zêlo e habilidade em gerir os interesses do Municipio, tambem a Emprêsa não quiz tolher o desenvolvimento do modelar organismo, que tem sido sempre o Municipio de Coimbra.

A Camara não adquiriu por 38 contos só o edificio do Matadouro.

O que é mais importante, e valorisa esta transacção, é o regresso para a Camara da exploração dos serviços e conseguintemente o recebimento de todas as receitas ali cobradas.

E' sob este ponto de vista principalmente que aprovamos sem reservas este acto da Camara Municipal.

Os rendimentos do Matadouro téem sido grandes para a Emprêsa, mas para a Camara muito maiores serão em virtude das despêsas sofrerem umas importantissimas reduções.

Assim para a Camara não haverá a despêsa dos empregados da companhia, a condução das carnes será feita pela linha electrica, diminuirá o pessoal em virtude de novos sistemas de preparação das rêses abatidas, poderá ser facilmente beneficiada no pagamento das contribuições, etc., etc.

Por outro lado esse rendimento deve aumentar com rigorosas medidas que evitem a matança clandestina, do que resultará um beneficio para a saude publica, sujeitando-se á inspecção todos os gados abatidos; ao mesmo tempo que se obtem um aumento na rerceitas do Municipio.

E' tambem para ponderar que as receitas do Matadouro serão para a Camara as menos contingentes de todos os serviços municipalizados.

Veja-se agora nestes desgraçados tempos da guerra como tais serviços estão a produzir um *deficit* elevadissimo.

Haja vista o que se passa com o gaz que a Camara vende por metade do seu custo, e o que se deu agora com a agua.

Não nos parece haver tais perturbações no Matadouro, onde a matança sóbe de ano para ano, e até a propria guerra, concentrando forças nesta cidade, beneficia por este lado as receitas deste ramo o que nos leva a aplaudir a Municipalisação do Matadouro, onde a compra do edificio é tão sómente uma consequencia da compra do valor da concessao, ou melhor do exclusivo da exploração dos serviços, que a Emprêsa obteve por 65 anos.

Aqui nos terão sempre a prestar justiça a quem a merece com a imparcialidade e independencia, que nunca deixaram de caraterisar a nossa folha.

*

A comissão técnica foi de parecer no seu relatorio que a Camara *num periodo efectivo de 20 anos obtem um lucro real e positivo superior a 147 contos.*

Não ha pois que regatear louvores a quem conseguiu para o Municipio uma tao importante fonte de receita.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Guia interprete

Vai esta cidade ter um guia interprete conforme as varias disposições legislativas que já téem sido publicadas sobre este assunto.

A Direcção desta Sociedade vai dar o primeiro passo neste sentido e como alguns socios teem mostrado grande interesse vamos hoje começar a expôr a nossa orientação:

Sentimos, logo que tomámos posse, a necessidade de se atender os turistas que a nós se dirigem; um guia interprete é o que logicamente se indicava para este fim.

Era preciso que fosse um individuo inteligente, a fim de numa clara compreensão sintetisar em momentos, o muito que ha para dizer sobre as nossas maravilhas.

Insinuante, delicado e sabedor são as principais qualidades do guia interprete.

Ter um perfeito conhecimento de todas as indicações uteis para os turistas, como: reduções de moedas, direitos alfandegarios, serviços bagageiros, caminhos de ferro, trens de praça, automoveis, restaurantes e hoteis, telegrafos e telefones, socorros e hospitais, casas de recreio e estabelecimentos onde se vendem objectos caracteristicamente regionais e tantos outros.

Por meio dele, mesmo o viajante indiferente; e o visitante fortuito prender-se-ha e recordar-se-ha sempre.

Uma palavra dita a tempo, uma simples indicação, encanta-os, e instintivamente sentem necessidade de voltar mais atentos e mais demorados, trazendo companheiros.

Quantos não passam junto das nossas obras primas sem as compreenderem, sem as sentirem como esses ineptos brocardos que tambem não compreendem nem sentem a necessidade desta Sociedade que para todos devia ser a mais alta, terna e simpatica.

É o coração que unifica o seu objecto pela grandiosa harmonia de Coimbra e sua região; o coração de Portugal!

É tambem empenho desta Direcção patentear ao lado das grandes obras de arte o nome dos que as executaram, descrever o seu esforço, e mostrar a sua inteligencia.

Se as nossas obras primas valem por si mesmas, valem tambem muito pelo heroismo e grandesa de coração dos seus executores.

Trabalhadores ilustres, amantes ardentes da arte; quantas vêzes sacrificando-se e despresando a minguada remuneração pelo nobre desejo de serem perfeitos na execução, seguiam altivos o seu sublime trabalho, observado e surpreendido nos mais pequeninos detalhes.

Imposeram-se e impõem-se á custa de grandes sacrificios e incriveis fadigas, não se lamentando nem regateando nunca questões de dinheiro, vendo a unica e digna recompensa na sua obra, sempre contentes com a sua consciencia.

Não morreram, vivem; a Direcção desta Sociedade quer que eles voltem para o nosso meio.

Se a sua vida se traduziu em maravilhas beneficas para Coimbra e sua região, justo é que nós e os nossos visitantes os conheçamos no meio dos seus trabalhos; devendo eles viver deslumbrantemente, sendo as suas imagens colocadas entre a multidão com uma breve descrição dos seus trabalhos, da sua vida e do seu grande valor.

Assim quantos não se sentirão comovidos, deixando-se abrasar pela divina chama da arte, despertando-se-lhe as suas virtudes e ardentes tambem procurarão a belesa, tornando-se nobres e inergicos.

Coimbra progredirá intelectual, social e materialmente.

É de uma dupla grandesa este laço: os artistas e seus bemfeitores de outrora deixaram maravilhas que bemfeitores e artistas de agora recolhem, classificam e harmonisam.

A Direcção desta Sociedade está com os artistas de ontem e de hoje, dos prosadores aos escultores, dos poetas aos pintores teem todos o nosso carinho, a nossa admiração comungando no mesmo ideal.

Novos socios

Continua enorme a relação dos novos socios que pouco a pouco vamos publicando, sempre gratos a tantas demonstrações de apoio.

General José Augusto Arnaut Peres, de Penela.

Silverio Amado Pinheiro de Freitas, idem.

Adelino Gomes Arnaut, idem.

José Martins, idem.

Dr. Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão, idem.

Policia Civica

Regressaram a esta cidade, a fim de serem ouvidos sobre os ultimos acontecimentos ocorridos nesta cidade, em virtude do inquerito a que o sr. dr. Abilio Andrade devia proceder. os policias que tinham substituido as praças da Guarda Republicana, nos diferentes postos deste districto.

Acabamos de ser informados de que o sr. dr. Abilio Dias de Andrade não aceitou tal encargo.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Um camarada e amigo muito estimado e sabedor, tendo lido n'um dos anteriores numeros que não conheciamos a publicação periodica portueuse Circulo Camoneano, *citada por Silva Pereira, teve a gentileza, que muito penhoradamente lhe agradecemos, de nos fornecer as seguintes preciosas informações:*

Circulo Camoneano — Foi uma das mais interessantes e bem collaboradas revistas portuguezas, apparecida no Porto, a 10 de Junho de 1889, dia do anniversario do Poeta a quem era consagrada. Illustrava esse primeiro numero uma phototipia do primeiro retrato que se publicou de Camões, nos *Discursos Varios* de Manuel Severim de Faria. A collaboração era excellente, contando não só a do seu director, o poligrapho Joaquim de Araujo, mas tambem a de Camillo Castello Branco, D. Carolina Michaëlis, Anthero do Quental, Wilhelm Storck, Joaquim de Vasconcellos, Teophilo Braga, Adolpha Coelho, Maxime Formont, Annibal Fernandes Thomaz, Marco Antonio de Canini, Sousa Viterbo, Pinheiro Chagas, Gabriel Monod, Gaston Paris, Prospero Peragallo, Tommaso Canizzaro, Luciano Cordeiro, Ramos Coelho, Gabriel Pereira, Platon de Waxel, Oliveira Martins e muitos outros nomes de grande cotação litteraria. Era illustrada com excellentes phototipias e xilogravuras. Na lista dos seus assignantes, publicada no verso do frontispicio (distribuido com o n.º 12, Março de 1890) contam-se o rei D. Carlos e D. Pedro II, imperador do Brazil, entao exilado na Europa. O ultimo numero é o 8 do 2.º vol. (Janeiro de 1892). A collecção do *Circulo Camoneano*, é muito rara, o que não admira se considerarmos a sua tiragem diminuta, consignada no verso do anterosto do 1.º volume: *Cincoenta e seis exemplares, sendo quatro em papel Japão, trez em papel Whatman, seis em papel almaço azul inglez, quarenta e trez em papel Renascença, numerados seguidamente.*

Combate (O) — Sahiu o primeiro numero a 30 de Março de 1890, com o sub-titulo de «jornal politico, noticioso, satyrico e scientifico». Filiava-se no partido regenerador, e tinha por fim especial advogar a eleição dos candidatos a deputados pelo circulo do Porto, dr. João Marcelino Arroyo e Manuel Vieira de Andrade, apresentados por aquelle grupo politico. O redactor era Brandão Guerra, que fora fundador e chefe do corpo de guardas nocturnos do Porto e antigo bombeiro voluntario. O periodico teve curta duração. Os escriptorios de redacção estavam estabelecidos na rua dos Caldeireiros, 43.

Combate (O) — Semanario republicano, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 17 de Janeiro de 1916, tendo como director Cesar Augusto L. e Sousa, e como editor Francisco Alves Ferreira. Dizia vir á arena da imprensa «correr com a immoralidade, com os *tubarões*, com os *pavões*, emfim com todos aquelles que acima da Republica e da Patria collocam as suas vaidades, as suas ambições e os seus interesses». Redacção na rua do Laranjal, 68, imprimindo-se na typographia Paulino, da Rua Formosa, 219.

Combatente (O) — Foi um semanario portuense, de 4 paginas, formato pequeno, que apparecia todas as segundas feiras e se subintitulava «advogado dos interesses sociais». Sahiu o primeiro numero em 4 de Dezembro de 1882, tendo a redacção na rua da Cordoaria Velha, 8. Defendia os principios socialistas e era geralmente collaborado por operarios typographos. Foi de curta duração, não chegando ao fim do anno de 1883.

Comedia (A) — Teve este titulo um «semanario independente, de critica theatral» que, em Abril de 1912, appareceu no Porto, dirigido por José de Albergaria e tendo como editor M. Ferreira Marques. Redactor principal era Alfredo Saldanha e administrador Arnaldo Vianna. Occupava-se exclusivamente de assumptos de bastidores, sendo a maior parte da collaboração em estylo humoristico. A redacção era na rua de Santo Ildefonso, 213, primeiro andar, fazendo-se a impressão na Typographia Artes e Letras, da rua de Fernandes Thomaz, 481. Passou mais tarde a imprimir-se na Typographia de A. Paulino, da rua Formosa, 219.

Comedia d'Hoje (A) — Foi um semanario humoristico e de caricaturas e desenhos varios, que começou a publicar-se no Porto a 5 de Julho de 1891. Constava cada numero de 16 paginas, sendo 8 para os desenhos impressos a côr (processo lytographico), e 8 para o texto em prosa e verso. Teve como proprietarios Antonio Alexandrino (que era o desenhador) e Ferraz Brandão (director litterario). Impressão e redacção eram na rua de Santa Thereza, 26, na typographia do citado Antonio Alexandrino. Publicou-se até 26 de Outubro do mesmo anno.

Comedia Illustrada (A) — Foi um jornal humoristico, illustrado pelo processo lytographico, que se publicou semanalmente no Porto, como continuação da *Comedia d'Hoje*, á qual fica feita referencia. Foi seu proprietario Manuel Eduardo Correia Pinto, que em sua propria casa, rua do Almada, 392, tinha a redacção e administração. Redactores eram diversos e d'entre elles nos recordamos agora do gazetilheiro Accacio Guedes do Amaral *(Accacio Trigueiro)*. O desenhador era A. Nogueira. O primeiro numero appareceu em 20 de Dezembro de 1891. Não chegou a concluir o anno immediato, terminando a 21 de Agosto.

Commentario (O) — Tinha o sub-titulo de «diario de laracha, que belisca e não escacha», sendo seu redactor Sá de Albergaria, o conhecido escriptor galhofeiro que não só o Porto como todo o norte apreciam deveras. O primeiro numero sahiu a 22 de Março de 1880, e é o unico que conhecemos, não nos recordando qual foi a duração do periodico. Crêmos, todavia, que não foi muito além dos primeiros numeros. Imprimia-se na Typographia do Commercio e Industria, á calçada do Corpo da Guarda.

Commercio (O) — Encetando a sua publicação semanal a 24 de Maio de 1841, continuou-a até 9 de Maio de 1842, tendo sahido 48 numeros. Era de formato pequeno e imprimia-se na Typographia de Faria Guimarães, á rua do Bomjardim. Foi continuado pel'*O Cosmopolita*.

Commercio (O) — O segundo periodico, que com este titulo appareceu no Porto, foi o actual *Commercio do Porto*, como se poderá ver adeante, na rubrica a este respeitabilissimo jornal consagrada. Era tri-semanal e sahiu, até 31 de Dezembro de 1855.

Commercio (O) — Com o sub-titulo de «orgão da Associação Commercial de Bouças», appareceu o primeiro numero a 25 de Setembro de 1902, tendo a redacção na rua França Junior, 15, em Mattosinhos. Bibliographicamente é publicação portuense, pois no Porto era impresso, na typographia de A. F. Vasconcellos, á rua de Sá Noronha, 51. Durou pouco tempo.

Commercio (O) — Revista mensal, de «distribuição gratuita em todos os theatros, hoteis, consultorios e nas provincias», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em Outubro de 1914, tendo como director e proprietario J. Silva, tambem proprietario da Empreza de Reclamo, com escriptorio no largo dos Loyos, 70. Sae em fórma de folheto, com 16 paginas de composição, na sua maior parte annuncios, tendo intercallados trechos litterarios em prosa e verso, e diversas illustrações. Na capa, de côr, apresenta as antigas armas da cidade. Imprime-se na typographia de F. J. d'Almeida, na rua das Carmelitas, 104. Prosegue a publicação.

Commercio do Norte (O) — Foi um semanario de annuncios, «especialmente dedicado ao Commercio e Industria», cujo numero-programa appareceu em meiados de Maio de 1905, e que poucos mais numeros tirou, segundo cremos. Alem de annuncios, inseria tambem prosas e versos variados, e uma gravura na primeira pagina. Tinha a redacção na rua do Bomjardim, 202, na propria casa da typographia Silva Araujo, onde se imprimia.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

Vai-vens da pena

AOS SINCEROS

Ontem, á tardinha, fui em passeio pela estrada fóra, recordando uns discursos que eu ouvira ha anos e cujas passagens mais importantes eu reproduzo ainda, tão intimamente me impressionaram, pela verdade e grandeza que elas encerram.

Eu era ainda estudante, cursando no seminario Teologia.

Foi em Maio que eu as ouvi e é agora em Abril que eu as comento.

Prégava nesse dia um rapaz muito habil, estudante lá das bandas de Agueda, *urso* da aula, enfim, um escolar dotado de tantos e tão bons predicados, que aos superiores merecera sempre uma distinção especial, que ele agradecia com boas notas de comportamento e aproveitamento.

— E' preciso notar, dizia ele, fitando uns individuos que encostados á pia dagua benta, olhavam e riam com um riso de supremo para a comunidade que atentamente escutava o orador, é preciso notar, que, para haver uma sociedade bem constituida, organisada de molde a merecer os elogios de todos e as bençãos do céu, é preciso que os seus governantes e governados, possuam uma educação primorosa e compreendam bem a liberdade, para a fazer triunfar no meio em que vivem...

Tinha razão o meu grande amigo que circunstancias várias afastaram do sacerdocio e que hoje, em Paris, exerce um importante cargo de que tira fartos lucros.

Tinha razão.

Sem que haja educação, sem que todos coompreendam a urgente necessidade de se respeitarem reciprocamente, sem que todos conheçam as vantagens e garantias que resultam do amor mutuo e da fraternidade bem compreendida e melhor praticada, a sociedade, a familia, que é a base da sociedade, nós, que somos os membros da familia, não podemos viver tranquilos, isentos dos receios que a desconfiança gera, livres dos perigos, que a discordia alimenta e afastados dos inconvenientes do orgulho, da malquerença, do odio.

A Liberdade deve existir para todos: não deve constituir um prejudicial privilegio de alguns, em detrimento dos outros. Ela deve ser garantida dentro das normas justas da lei; deve proteger o fra-

co contra o forte, o pobre contra o rico, o escravo contra o senhor. As castas já não existem. Já acabaram.

A Civilisação, ou por outra, o Cristianismo acabou com essa torpe exploração, fraternisando os homens com o mesmo amor, dando-lhes origem comum, elevando-os á mesma dignidade de filhos de Deus, prometendo-lhes o mesmo fim e dando-lhes os mesmos meios de o alcançar.

As oligarquias são condenadas pela propria natureza, que acha revoltante a sociedade á mercê de um bando, quasi sempre capaz de todas as iniquidades e sempre movido por um egoismo e orgulho tal, que a sua omnipotencia é quasi absoluta, o seu dominio é sempre despotico.

Á sombra da Liberdade, devem viver todos os espiritos, trabalhando para o bem comum, orientando as suas tendencias para o mesmo fim, qual o da perfectibilidade social.

Os governos, quaisquer que eles sejam, devem proteger os povos, assegurando-lhes os meios de viverem sem receios, castigando energicamente os delinquentes e os discolos, capazes, quase sempre, de comprometerem a sociedade em que vivem e a nação a que pertencem.

O primeiro cuidado de um governo honesto, é assegurar o respeito mutuo das ideias, não permitindo achincalhamentos nem escarneos, punindo com severidade quem assim não proceder, fazendo entrar na ordem quem assim ofender o respeito que merecem todos os ideais, logo que estes não perturbem a ordem natural das coisas.

Entre nós tem havido esse respeito? Não, com amargura o confessamos.

Olhai para os catolicos. Estes homens, que deviam ser os primeiros a merecer o respeito dos governos, porque são homens que tendem para o fim, o mais nobre que foi traçado á humanidade; a estes homens que podem ser tudo, menos fomentadores da desordem e do odio, porque isso repugna aos seus principios e é contrario ás suas leis, não se lhes permite sequer exercer o seu culto livremente, como isso é garantido a qualquer outro credo religioso ou politico.

Que respondam os homens honestos, aqueles que põem acima dos odios politicos e dos interesses mesquinhos de facção, o cumprimento rigoroso do dever e os ditames sinceros da sua consciencia, se as minhas palavras são ou não rigorosamente exactas, se as minhas afirmações são ou não verdadeiramente certas.

Que respondam aqueles que possuem da Liberdade a sua verdadeira noção, o seu verdadeiro sentido, se os catolicos não teem sido uns martires de quem quer que se lembre de lhes mover uma guerra acintosa, uma guerra crua de morte, com fins intencionais, e que põem a nu o seu caracter de perseguidores e inimigos implacaveis do Cristianismo, só porque Este se defronta com todos os excessos e condena todas as injustiças e privilegios, todas as oligarquias e bandos.

Que respondam...

Já que falámos da Liberdade, não queremos concluir estes *Vai-vens*, sem que lembremos aos olimpicos senhores que nos governam, que a hora é das mais graves e por isso, que devem fraternisar todos os governados, lembrando-lhes os seus deveres e condenando com todo o rigor todo aquele que ultrapassar os limites da verdadeira Liberdade, a qual concede a todos, o respeito mutuo pelas ideias e profissões, não permitindo enxovalhos nem defendendo perseguições.

Que todos nesta hora calquem os seus odios e fraternisem no mesmo laço de amigos e patriotas.

São os votos que faz um catolico, humilde mas sincero, com os mais ardentes desejos de que Portugal caminhe e caminhe bem...

Ançã, 1916.

FERNANDES PATA

Adriano Pessa
MEDICO
CONSULTAS DA 1 ÁS 3
Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 27, foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º oficio: Execução hipotecaria requerida pelo dr. Bernardo Aires, residente nesta cidade, contra José Simões e mulher, residentes no Ameal; advogado, dr. Jaime Sarmento.

Ao escrivão do 3.º oficio: Carta precatoria para inquirição de testemunhas, vinda da comarca de Fornos de Algodres, extraída dos embargos á execução em que é embargante Fernando Rebelo da Costa e Abreu e embargado José Peixoto de Alarcão, ambos residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 4.º oficio: Acção comercial de pequenas dividas requerida por Alfredo de Oliveira, residente nesta cidade, contra Constantino Pereira Raposo, residente em Alcanena; advogado dr. Lusitano Brites.

Ao escrivão do 5.º oficio: Acção comercial por letra, requerida por Joaquim Albino Gabriel e Melo, residente nesta cidade, contra Antonio Rodrigues Pinto Junior e esposa, residentes na Quinta do Bordalo; advogado, dr. Jaime Sarmento. Execução hipotecaria requerida por João Vieira da Silva Lima, contra José Rafael dos Santos e esposa, residentes nesta cidade; advogado, dr. Jaime Sarmento. Carta precatoria para citação e declarações, vinda da comarca de Anadia e extraída do inventario de maiores por obito de Tereza Maia.

Teatro Sousa Bastos
HOJE — Sabado, 29 — HOJE
3.ª apresentação da gentil bailarina
Lolita Gironez
BELEZA, ARTE e ELEGANCIA
Enorme sucesso do Salão Foz, de Lisboa
Assumpta Spina
Film d'arte interpretada por
Francisca Bertrini
Corrida de Automoveis Sportiva
METEMPSICOSES Colorida
ACTUALIDADES 26 Assuntos da guerra

Novidade de grande sucesso
Rapsodia de Fados Populares
POR
CESAR MAGLIANO
A' venda em todas as casas de musica de Lisboa e Porto, nas principais livrarias do paiz e na
CASA FONSECA
Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA

PORTUGAL NA GUERRA

As praças ultimamente convocadas para serviço extraordinario, pelo regimento de infantaria 23,

Até á estação velha, onde embarcaram, foram nos dois dias acompanhadas áquela estação pelo sr. general comandante da divisão e estado maior, oficiais da guarnição da cidade, governador civil e Camara Municipal.

Alguns milhares de pessoas acompanharam entusiasticamente os militares, levantando-se vivas á Patria, ao Exercito, á Republica, aos aliados, etc.

As manifestações foram delirantes, e a banda de infantaria 23 tambem acompanhou

, sobre os quais nas ruas do trajecto foram lançadas muitas flôres.

*

A gerencia da Sociedade de Mercearias e Farinhas, Limitada, desta cidade, acaba de comunicar aos seus empregados que todo aquele que fôr chamado ás fileiras e seja o amparo de sua familia lhe será garantido um subsidio enquanto durar o estado de guerra, garantindo tanto a estes como aos solteiros os seus respectivos logares.

Actos destes nobilitam os seus autores, que bem merecem a justa consideração e simpatia que o pessoal daquele importante estabelecimente lhe tributam.

Os membros daquela gerencia são os srs. Mario Pais Martins dos Santos, Augusto Pinto Amado e Antonio Armando da Costa, a quem dirigimos tambem as nossas saudações pelo patriotico gesto que acabam de praticar e que tanto os enobrecem.

O seu pessoal dirigiu-lhe uma mensagem, testemunhando-lhe o seu reconhecimento.

Tambem o sr. Joaquim Sal Junior, proprietario da Casa das Mobilias, vai proceder da mesma forma para com os seus empregados, motivo porque merece como os primeiros os nossos calorosos aplausos.

*

Excede a 100 o numero de estudantes da nossa Universidade que já tomaram parte

*

Todas as praças com o curso de medicina, quer licenceadas quer de reserva, com idade inferior a 45 anos, deverão entregar, desde já, as públicas formas das suas cartas de curso medico nas respectivas unidades ou distritos de recrutamento, para serem remetidos imediatamente á 5.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra.

O não cumprimento desta determinação importa procedimento disciplinar.

Falta de assucar

Coimbra está em eminente risco de ficar sem assucar. O pouco que ha já se vende a 480 o quilo, mais 140 em quilo do que o assucar de 1.ª classe que se vende em Lisboa.

Para o Porto, informaram os jornais, terem sido expedidos ha dias 1900 sacas de assucar, enquanto que para a provincia nada!

Ha tempo foi feita uma importante apreensão de rama, que se forneceu para Lisboa e Porto. De Coimbra foram requisitados 10 vagons, determinando-se que esta requisição fosse feita directamente á comissão central de subsistencias, mas foi o mesmo que nada porque esta requisição não foi satisfeita por *terem necessidade da rama* em Lisboa e Porto.

A Sociedade de Mercearias, que estava fornecendo assucar mais barato, tendo-se-lhe acabado a rama, deixa de prestar esse bom serviço, e Coimbra, dentro de pouco tempo, não terá um quilo de assucar para vender, nem mesmo pelo preço excessivo de 480 — mais 140 do que em Lisboa!

Triste espectaculo!

Existe uma pobre louca, proximo da Avenida Navarro, que todos os dias origina os mais degradantes espectaculos, o que tambem algumas pessoas, e muito especialmente o rapazio se compraz em observar.

Esta pobre senhora, algumas vêses provocada, profere as maiores obscenidades e arremessa varios objectos contra as pessoas que lhe passam debaixo da janela, o que póde ocasionar graves consequencias.

Esta infeliz senhora é só provocada pelo rapasio que pratica actos condenaveis de abuso de linguagem, etc. Deve, portanto, a autoridade reprimir a gaiatagem que a provoca.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º
COIMBRA

Coimbra sem agua

O nosso artigo editorial do ultimo numero fez com que nos fosse dirigida, por pessoa competente, a exposição que seguidamente publicamos, para nos mostrar não ter havido incuria, nem incompetencia para se dar o desastre nas maquinas de extracção e elevação da agua do Mondego.

Antes assim. Preferimos que o que não fosse possivel evitá-lo.

Segundo nos consta, o professor sr. Droz, que ha dias visitou esta cidade com os seus alunos do Instituto Superior Tecnico, de Lisboa, tambem é de parecer que o desastre foi acidental.

Segue a exposição que nos foi enviada:

Tem-se atribuido para aí o desastre sucedido nas maquinas das aguas a incuria ou desleixo da Camara Municipal. Esta afirmação, perfeitamente gratuita e descabida, não podia ser mais injusta.

A presente vereação, quando tomou posse, encontrou as maquinas das aguas precisamente no estado em que foram montadas, áparte pequenas reparações feitas pelas oficinas das aguas. Nada mais poude fazer o falecido chefe daquele serviço sr. Albino Nogueira Lobo, porque não só não possuia as ferramentas indispensaveis, como era corrente a teoria de que as maquinas das aguas não deviam ser reparadas porque estava para breve a sua substituição por bombas electricas. O mesmo raciocinio tinha levado a fabrica do gaz ao pessimo estado de conservação e reparação em que se encontrára, porque tambem se dizia que a proxima instalação duma distribuição de energia electrica iria torná-la inutil.

A vereação actual tomou um caminho completamente diverso. Tratou desde logo de acudir ás diversas instalações que necessitavam de reparações e logo em Fevereiro de 1914, por iniciativa do director dos serviços, se pediram orçamentos para a reparação da maquina n.º 1 das aguas. Esta reparação foi levada a efeito em Maio do mesmo ano e em Julho já estava a maquina novamente montada. Trabalhou assim durante algum tempo, reconhecendo-se mais tarde que as fundações ou alicerces não estavam em bom estado. Por esse motivo foi a maquina novamente desmontada em 1915 construindo-se um novo alicerce beton em substituição do velho alicerce de tijolo. Actualmente estava-se procedendo ao mesmo trabalho na maquina n.º 2, tendo-se já beneficiado todas as peças e construido o novo alicerce.

Convem notar que o broqueamento do cilindro e torneamento do piston da maquina n.º 1 tiveram de ser feitos na fundição de Massarelos do Porto por não haver nas oficinas da Camara a ferramenta indispensavel. Com a maquina n.º 2 já se não deu caso identico, pois que foi adquirido em 1914 um poderoso torno mecanico que permitiu fazer esses trabalhos em Coimbra.

Já se vê que se não pode arguir a Camara actual de incuria neste importante assunto, pois que desde o começo da sua gerencia se tem ocupado activamente e sem interrução de beneficiar as maquinas das aguas que encontrou num estado deploravel, gastas por perto de 25 anos de trabalho continuo, e nunca reparadas por completo. Tudo isto consta da correspondencia oficial e das exposições que o vereador sr. Cassiano Ribeiro por diversas vezes fez ao senado municipal.

A Camara mandou ao Porto o sr. Jonh Smart, a fim de tratar com a fundição de Massarelos e a casa Harker, Sumner & C.ª a vinda rapida do material encomendado, esperando que a bomba de absorpção para adaptar a um grande depósito de agua na Cumeada, esteja em Coimbra por toda a semana que vem.

As peças da maquina que ficaram inutilisadas e que teem de ser fundidas de novo, calcula-se que esse trabalho leve uns vinte dias, esperando-se que no fim do proximo mês de Maio a maquina esteja funcionando.

A Camara já mandou analisar a agua do depósito da Cumeada, esperando o seu resultado.

Esta nascente existe na antiga propriedade do falecido veterinario Joaquim Augusto Rodrigues.

CRONICA DA SEMANA

Creio que foi em 1899 que Coimbra principiou a gosar do beneficio do abastecimento de agua do Mondego pela canalisação geral.

Foi uma revolução que se operou nos habitos da população coimbrã, principiando pelas creadas de servir, que de manhã e á tarde se deleitavam em ir buscar agua ao rio, onde os namorados as aguardavam para lhes dizer segredos d'amor.

Os estudantes encostavam-se ás grades do Cais para verem as pernas ás raparigas e trocarem olhares e palavrinhas amorosas com elas.

Era um passatempo inocente, embora ás vezes redundasse em pecado, por que muitas creadinhas de servir deixaram perder a cabeça sob o pêso do seu cantarinho de barro, ao ouvir meigos segredos e promessas de casamento.

E' que o barro é fragil!...

Quando o progresso operou esse grande melhoramento local, a que só agora se dá toda a importancia que merece, as amas rejubilaram de contentamento por poderem fazer economia duma ou mais creadas; mas estas indignaram-se contra esse progresso, que lhes veio roubar horas felizes, descuidadas e amorosas, perdendo o ensejo de fazer exposição de pernas no rio, para tentarem as vistas dos seus admiradores.

Com o andar do tempo muita gente perdeu a noção do grande beneficio de abrir uma torneira em sua casa e vêr saír dela a agua que queira, boa e barata.

Achava que isto seria um melhoramento que jámais teria fim ou interrupção.

Afinal rebentou um dia a camara d'ar e o maquinismo entrou em completa desorganisação. Soou nesse momento a trombeta de alarme e a todos os ouvidos chegou a inesperada e aterradora noticia:

Coimbra estará sem agua durante mais dum mês!

Então sim, é que principiaram os atrictos, a indignação, as dificuldades, os protestos de maldição contra esse terrivel desastre, que fazia retroceder Coimbra quasi vinte anos!

As amas apertaram e apertam as mãos na cabeça, e as creadas — algumas, por que outras ha que gostam de voltar á antiga — principiaram a ter noites mal dormidas pela maçada de terem de ir cinco e seis vezes por dia encher os cantaros no rio.

O tempo, que tudo esquece, vae resignando todas as victimas do desastre, e as creadas, para ganharem alguma coisa com a maçada, vão arranjando namorados para a jornada a caminho do rio lhes parecer mais curta.

O nosso Mondego parece ter querido entrar tambem na crise das subsistencias e talvez por isto quiz fazer a partida de mostrar quanto pode, quanto vale e quanto merece de louvores pelos beneficios que presta á humanidade.

Um fio d'agua é uma riqueza dentro duma propriedade, o que fará um rio dentro duma povoação, mas um rio com agua deliciosa e abundante como é a do nosso enfeitiçado Mondego.

Os poetas tem-o cantado nas suas liras, falando das suas encantadoras margens, dos passarinhos que chilreiam nos choupos e salgueiros, das suas areias que brilham á luz ardente do sol, mas nunca se referiram aos beneficios que ele presta com as suas cristalinas aguas que matam a sêde a tantos milhares de pessoas.

Prestemos lhe nós esse preito da nossa admiração e do nosso reconhecimento e pedimos-lhe que jámais deixe de nos entrar em casa pelo bico duma torneira.

JUCA

LIVRARIA CUNHA
150 — RUA FERREIRA BORGES — 152
COIMBRA
LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.
LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.
Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje: *a sr.ª D. Ermelinda Baptista e os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e João Rodrigues da Silva.*

Amanhã: *a sr.ª D. Emilia Cabral Metelo e o sr. Pedro Fernandes Tomaz.*

Segunda-feira: *o sr. Armando Mesquita.*

Terça-feira: *o sr. Josué Knopfli, tenente da guarda republicana.*

Funda REIVAX

Deve chegar na proxima segunda feira a esta cidade, o sr. Albino Pinheiro Xavier, eximio industrial ortopedico, inventor de varias fundas e aparelhos, e ultimente da celebre funda *Reivax*, que está fazendo uma verdadeira revolução na especialidade, pelos excelentes resultados que os padecentes de hernias colhem com o uso de tão maravilhoso invento; o que se está provando com numerosos atestados passados pelos que sofrem da terrivel doença.

O sr. Xavier, que vem colocar varios aparelhos e fundas a pessoas desta cidade e arredores, póde ser procurado, no dia acima referido, no Hotel Avenida.

ANEMIA
As Gotas Concentradas do
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz contra
ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE
CORES PALLIDAS
Todas Pharmacias e 130, rue Lafayette PARIS. Prospecto gratis.
FALLENCIA de FORÇAS

Páscoa dos pobres

Recebemos para os nossos pobres:

Do anonimo R. K. L....	1$500
De outro anonimo, sufragando a alma de sua saudosa mãe.....	2$000
Soma....	3$500

*

Esta quantia foi assim distribuida:

Julia Lopes, Montarroio..	500
João Ferreira, Romal....	500
Maria da Assunção, Patio da Inquisição.....	500
Maria Luiza, rua Direita..	500
Conceição Cabelo, rua das Azeiteiras.....	500
Emilia Rita da Conceição, rua da Moeda.....	500
Maria Luiza, Rua Adelino Veiga.....	500

Em nome dos contemplados, agradecemos aos piedosos bemfeitores as esmolas que se dignaram enviar-nos.

Resoluções operarias

A União dos Sindicatos Operarios de Coimbra e as associações unificadas, em reunião conjunta resolveram:

Não comemorar este ano a data gloriosa e revolucionaria do 1.º de Maio, dando plena liberdade a todos os operarios de nesse dia trabalharem.

Telegrafar aos srs. Presidente da Republica e Presidente do ministerio, reclamando a liberdade dos presos por questões sociais e a aprovação da lei porque se regem as associações, conforme o projecto aprovado no Congresso Operario de Tomar.

Uma grande debilidade

minava a vida de meu filho

O pai deste pequeno sentia-se alegre e feliz porque seu filho fôra salvo duma condição perigosa por meio da Emulsão de SCOTT. Mas ele é só um dos milhares de pais cujos filhos foram salvos de prolongados sofrimentos, e mesmo da morte, por este reconstituinte puro.

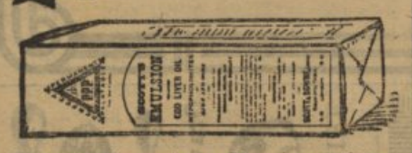
"Meu filho Antonio Leite Fernandes Junior, de 9 anos de idade, padecia duma grande fraqueza que pouco a pouco lhe ia apagando a vida que tão querida me era. Por ultimo extremo e farto de lhe dar remedios que nada lhe faziam, lembrei-me darlhe a Emulsão de SCOTT por ter lido em varios jornais que era um bom medicamento para os fracos, o que, felizmente, é verdade, porque meu filho agora está bom de todo, comendo com admiravel apetite, tendo-lhe voltado as bôas côres ao rosto, tudo isto devido á vossa Emulsão, que foi o unico remedio que salvou meu filho." (a) Antonio Leite Fernandes, rua Nove de Julho, 350, Porto, 17-4-14.

O beneficio que resulta do uso da Emulsão de SCOTT é permanente, porque se baseia na reconstituição do corpo todo. Não ha criança, por mais nova ou fraca que seja, que não tire proveito do tratamento com este tonico puro.

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela

Repugna ao estomago melindroso duma criança o oleo de figado de bacalhau barato e sem valor. Em proveito da saude do vosso filho exigi a genuina Emulsão de SCOTT.



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Um intrujão

Pela Guarda Republicana foi prêso numa das ultimas noites, Frederico Infante, de 26 anos, natural de Beja, que tentou vender a um menor uma corrente de metal amarelo, por ouro.

O Infante foi apanhado em flagrante, tendo de pagar por *bom preço* a sua proêsa, antes da intervenção da autoridade, que depois o conduziu sob prisão para o quartel do Patio da Inquisição.

Foi mandado passar á inactividade o distribuidor postal de 1.ª classe, sr. Francisco Ferreira da Silva.

Cemiterio da Conchada

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

No dia 18 — Manuel Abilio de Barros, de 48 anos, de Coimbra, filho de José Joaquim de Barros e de Maria José de Barros.

José Rocha Manso, de 66 anos, de Cantanhede, filho de Joaquim da Rocha e de Maria da Conceição.

Em 19 — Ioaquim Rodrigues, de 4 anos, de Coimbra, filho de Alvaro Rodrigues e de Maria do Nascimento.

Em 20 — Alice Viana, de 2 anos, de Coimbra, filha de Jeronimo Viana e de Tereza de Jesus.

Em 22 — Albertino Fernandes, de 19 mêses, de Coimbra, filho de Antonio Rocha e de Maria da Conceição.

Comarca de Coimbra

Cartorio do 2.º oficio

AÇÃO DE DIVORCIO

Por sentença de 25 de Março, ultimo, proferida na ação de divorcio que Joaquina de Jesus, casada, creada de servir, actualmente residente em Lisboa, propoz contra seu marido Manuel Marques Feijão, trabalhador, residente no logar de Rios Frios, freguezia de Vil de Matos, foi autorisado o divorcio, com o fundamento nos n.os 2.º e 4.º do artigo 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, e condenado o réu nas custas.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Pallida como cera!

A pallidez do rosto, o descorado dos labios e das gengivas, os olhos pisados, eis os primeiros signaes visiveis da anemia. Minhas senhoras, se o seu espelho lhes mostra a imagem de um rosto pallido como cera, com os labios esbranquiçados, os olhos pisados e sem brilho, tudo isto significa, nem mais nem menos, que o seu sangue é pobre, aguado, que lhe faltam globulos rubros e que a anemio já as empolgou nas suas garras. Não deixem que a doença realise a sua obra nefasta, defendam a saude e a vida, começando immediatamente a seguir o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink enriquecerão o seu sangue demasiado pobre, minhas senhoras, farão renascer as suas forças quebrantadas e desfeitas, e restituir-lhes-hão ao rosto o brilho e frescura que só provêem de uma saude perfeita.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, seja qual fôr a sua edade. Uma senhora é um ente physicamente fraco. Tem quasi sempre muito pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. Estas Pilulas abrem e conservam o appetite, facilitam as digestões, tonificam os nervos. Graças á sua poderosa acção sobre o sangue e sobre os nervos, curam rapida e seguramente as doenças seguintes: anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças e dôres do estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, nevralgias, rheumatismos, irregularidades, leucorrheia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Ca, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 à 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Automoveis

Grande serralheria mechanica e Fundição

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

Fabríco de todas as peças para automoveis, tais como: **corôas, pinhões, carretos,** etc.
Cementação de aço.
Fabríco de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.
Fabríco de peças para machinas industriaes.
Montagem de machinas.
Carga de acumuladores.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Vulcanisações, *(pedir tabela de preços).*

Recolha, tratamento e ensino.— Transacções com automoveis em segunda mão.

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA *Telef.* 502

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 14 de Maio proximo, pelas 12 horas, na Ladeira do Seminario, desta cidade, e na casa com o n.º 8, em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede nesra comarca e pelo cartorio do escrivão do 5.º oficio por falecimento de D. Emilia da Conceição Carvalho, solteira, maior, moradora que foi na referida casa, em que é inventariante Augusto Leonardo Carvalho, residente nesta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer além dos preços da sua avaliação, os bens mobiliarios descritos no referido inventario e que constam de varios moveis, louças, roupas, imagens de santos, livros, etc., etc.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

O escrivão do 5.º oficio,

João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

ANUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 21 do proximo seguinte mês de Maio pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial, desta cidade de Coimbra, na execução hipotecaria, requerida por Francisco Carvalho Ferreira, casado, proprietario, do logar de Vila Pouca, freguesia do Ameal, contra Manuel Carvalho Ferreira e mulher Maria Ferreira dos Santos, tambem proprietarios, moradores no mesmo logar, se ha de proceder à venda, em hasta publica, dos tres predios seguintes:

Uma terra de semeadura com arvores de fruto, no logar do Arieiro, freguesia do Ameal, indo á praça no valor de 180$00:

Um pinhal, no logar do Rascão, freguesia do Ameal, indo á praça, no valor de 50$00;

Uma terra de semeadura, no logar do Caminho do Carro de Cima, freguesia do Ameal, indo á praça no valor de 60$00;

Pelo presente são citados, para assistirem á arrematação quaisquer crédores incertos e ainda outras pessoas, que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 15 de Abril de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Remedio francês

XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

Remedio francês

LIVROS E REVISTAS

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS. A empresa deste tão util como popular repositorio de assuntos os mais interessantes e variados, acaba de publicar mais um numero do agradavel livrinho, cujo sumario é interessante sobremaneira aos que louvavelmente cuidam da cultivação de seus espiritos.

Já pela modicidade do seu preço, já pelos assuntos que versa, julgamo-lo indispensavel aos estudiosos.

GUIA DE COIMBRA. Encontra-se á venda o *Guia de Coimbra,* pelo distinto poeta sr. Eugenio de Castro, obra editada pela casa França Amado.

É um volume de 99 páginas, que custa 50 centavos. Vem ilustrado com algumas fotogravuras de Coimbra.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Direcção duma fábrica

O sr. ministro do fomento convidou o sr. Cassiano Martins Ribeiro para ir tomar a direcção duma importante fábrica que era de proprietario alemão, a fim de não ficarem sem trabalho os centenares de operarios que ali trabalham.

Igualdade

Esta associação de socorros mutuos inaugura ámanhã, 30, ás 14 horas, o seu posto de socorros medico-cirurgicos, á Rua Visconde da Luz, sob a direcção do estimado e inteligente clinico sr. dr. Julio Fonseca, medico, em Coimbra, daquela importante associação.

Agradecemos o convite para a inauguração do referido posto.

Um alvitre

Não seria possivel, em vez da condução da agua aos domicilios, conduzir esta para o deposito da Cumeada e conceder aos consumidores 3 ou 5 minutos em cada dia para se abastecerem da canalisação? — *A.*

Temos recebido varias queixas contra o facto de se permitir que todas as tardes se vá jogar o *foot-ball* para a Praça da Republica, local de passagem e muito concorrido, não só por pessoas que por ali transitam mas tambem por aquelas que ali passeiam.

O local é improprio para tal divertimento, tanto mais que a 60 ou 70 metros de distancia teem o campo de jogos do parque de Santa Cruz, onde podem jogar á vontade o *foot-ball* sem encomodar o publico.

Pedimos providencias.

OBITUARIO

Faleceu com 78 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Conceição Bastos, que durante muitos anos esteve estabelecida na rua do Corvo com negocio de quinquelherias e que tambem durante muito tempo exerceu o cargo de regente do Hospicio.

● Na sua residencia no Bairro de S. José, faleceu a sr.ª D. Ana da Cunha Tavares Osorio de Melo (viscondessa de S. Pedro do Sul). O seu cadaver foi conduzido para o cemiterio da freguezia do Porco, concelho da Guarda.

● Em Miranda do Corvo faleceu o sr. Luiz Cesar José de Figueiredo, proprietario, sendo o seu cadaver transladado para a Lousan.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13l,16)

Feijão vermelho	900
» branco	900
» amarelo	650
» rajado	650
» frade	600
Trigo branco	900
» tremês	900
Milho branco	800
» amarelo	800
Grão de bico graudo	900
Azeite *(decalitro)*, 2$600 e	2$700

Libras, 7$000. Ouro, 50%

De MONTEMOR (Medida de 14l,63)

Milho branco	800
» amarelo	800
Cevada	800
Grão de bico	1$000
Chicharos	700
Feijão môcho	1$000
» branco	1$060
» pateta	800
» de mistura	800
» frade	740
Batatas, 15 quilos	700
Tremoços, 20 litros	450
Galinhas, de 440 a	500
Frangos, de 120 a	300
Patos	550
Ovos, cada cento	1$500

Precisa-se

De um operario que faça louça grossa, pagando-se por cada 100 duzias de malga 1$900; planganas galinheiras cada 100 duzias 1$950; o resto da louça a 1$800 cada 100 duzias.

Dirigir á Antiga Fabrica de Louça **João Antonio da Cunha,** sucessor Alfredo d'Oliveira, Largo das Olarias, n.º 6.

Declaração

Eu, Alberto Cabral de Vilhena, solteiro, maior, e residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra, declaro para os efeitos legais que, constando-me que alguem, que por emquanto não nomeio, contraíu, ou deseja contraír alguns emprestimos com o nome de doutor Alberto Cabral de Vilhena, afirmo que não sou doutor, e nem tenho grau algum academico.

Nunca contraí divida alguma, e nem preciso, pois tendo alguns centos de escudos de rendimento anual de capitais mutuados, e não tendo vicios, e vivendo em casa de meu Pai aonde nada me falta não preciso contraír dividas.

Procederei civil e criminalmente contra quem roubar a minha firma.

Coimbra, 24 de Abril de 1916.

Alberto Cabral de Vilhena.

(Segue o reconhecimento.)

FIO DE OURO

No quartel da Guarda Republicana encontra-se depositado um fio de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FOTOGRAFIA
G. TINOCO
LARGO DAS AMEIAS, N.º 10
Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações ↓ Paisagens

Telefone n.º 208

Tosses

Aconselhamos as pastilhas de **Santa Helena,** por sabermos que são realmente divinas na cura das tosses e bronquites. Contam 40 anos de deslumbrantes resultados.

Drogarias e Farmacias.

Caixa, 210 e 310 réis

FOGÃO. Por motivo de retirada, vende-se até ao dia 1 de Maio, um fogão para coque em estado novo.

Rua Corpo de Deus, n.º 6-3.º.

LOJA. Arrenda-se uma na rua da Sofia, com os n.os 18 e 20.

Para tratar, na Praça 8 de Maio, n.º 45-1º andar.

Venda de propriedade

Vende-se, se o preço convier, uma propriedade de casas de habitação e currais, com extensa terra de semeadura e grande olival, denominada Casal do Gabaro, sita na Estrada de Lordemão, proximo da propriedade do Bica e perto do Arco Pintado.

Deste casal é arrendatario Nuno Rodrigues, residente no mesmo casal, não entrando neste arrendamento a azeitona, e 9 aguihadas no sitio das Compras, freguezia de S. Silvestre.

Recebe desde já e até ao dia 5 do proximo mês de Maio, lanços em carta fechada sua dona D. Bibiana Pimentel Correia, rua de Serpa Pinto — Tomar, dando esclarecimentos Antonio Avelino, S. Silvestre.

José Paredes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

ARRENDAM-SE duas casas, com agua dentro de casa e quintal, defronte da Ponte da Portela do Mondego.

Para tratar na Mercearia dos Caçadores, ao Calhabé.

BOM emprego de capital — Trespassa-se o estabelecimento de mercearia e vinhos a **Primorosa,** de Ferreira & Petrony, rua da Sofia, 41-43, por discordia da sociedade.

BREAK com tejadilho — Vende-se um muito bom para 8 pessoas.

Para tratar com Carlos & Ezequiel, rua Direita, 135 — Coimbra

FARMACEUTICO, dispondo de carta, oferece-se.

Nesta redacção se diz.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.os 21 e 30.

LOJA em Santa Clara — Arrenda-se, espaçosa, com sobre-loja e bom terraço, propria para qualquer negocio.

Para tratar, em Coimbra, na rua Ferreira Borges, n.º 132.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93.— Alpenduradas. Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

PREDIO na Avenida. Arrenda-se o elegante, bem construido e situado predio, onde estiveram os hoteis novo Mondego e Continental. Modificam-se, com previo contrato, as suas vastas acomodações. Dirigir a Antonio Barbosa, rua do Monte, n.º 99.— **Foz do Douro.**

QUINTA com boa e grande vivenda — Vende-se. — E' perto de estação caminho de ferro e apeadeiro. — Vasta área de especial terra de produção, a um quarto de hora de comboio da Figueira da Foz. Lindas vistas e belos ares.

Carta a esta redacção a **G. A. R.**

TRESPASSA-SE, por motivo de doença, a afreguesada hospedaria de Manuel Ventura, rua Adelino Veiga, antiga rua das Solas — Coimbra.

Trata-se com o seu proprietario.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia em bom local e em boas condições, por seu dono se encontrar com falta de saude. Tambem se vende um cofre.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE — Uma propriedade em S. Martinho do Bispo, a confinar com a Quinta Agricola desta cidade, que pertenceu á falecida sr.ª D. Joana de Mélo.

Compõe-se de terra alta e baixa, casa de habitação, currais, pátio, eira de cal, pomar, diversas arvores de fructo, poços de agua e um deles com engenho de ferro e é murada em volta.

Explendido local para habitação e com boa serventia.

Recebem lanços o sr. Francisco Donato Lopes, rua da Sofia, 47 e o sr. Francisco Correia Bessa, da Carapinheira do Campo.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.mas Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

3.500$00

Precisa-se desta quantia a juro modico sobre hipoteca ou fiador. Trata-se com o proprio.

Nesta redacção se diz.

Bento Carlos da Fonseca & C.ta

Espelhos de cristal. Espelhos em chapa. Espelhos com caixilhos. Espelhos para reclame de casas comerciais

Renovação de espelhos estragados

NOVO SISTEMA EM PORTUGAL

Gravura em vidro ordinario e cristais. Vidro fôsco em todas as classes. Marcas. Monogramas. Debuches sobre vidro, cristal, etc., etc.

Fazem-se molduras para quadros

FABRICA — **Avenida Navarro** — COIMBRA

Esta casa garante a perfeição dos seus trabalhos

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$750
Total	637.021$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francêsa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estranjeiros! Preparado extraordinariamente prático e perfeitamente impercetivel!

Regeitem sempre, pòr *incomodos e perigosissimos,* todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2$250; ½ caixa de 28 velas, 1$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e oculto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio.)

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

John M. Sumner & C.a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Oficinas
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas **"Pope,,** de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de **"Waygood,,**

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de **"KEIGHLEY,,**

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha **"Foster,,**

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras **,,Plano,,**

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras **"GLOBE,,**

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA,** etc.

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite — Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas,** etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

FUNDAS

E

Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberem-se usar,,.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores, de novo modelo,** para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos —** *(bôtos)* **de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de** *fancaria,* **sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em **Coimbra,** dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

MARIO MENDES

MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas.

Rua da Manutenção Militar, 8.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. 144)

Grande fábrica de toda a quaidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

MOBILIA

Vende-se

De quarto de dormir — rica e muito vistosa, olho de perdiz

Santo Antonio dos Olivais — Avenida Dias da Silva, n.º 2, (ao pé da paragem do electrico.)

Engenho de ferro para rega

Vende-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem.

Quarta-feira, 3 de Maio de 1916

ANO V — N.º 497

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, $03; repetições, idem, $02; reclames e comunicados, cada linha, $05. (Para os assinantes 50 % de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. Pelo correio: ano, 3$06; semestre, 1$53. Brasil, ano, 3$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : *Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO*

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Um grande elogio de Portugal

Chegou-nos ás mãos o *Correio da Manhã,* do Rio de Janeiro, de 22 de Março ultimo, e nele encontramos a noticia da homenagem que a colonia portuguesa ali prestou ao distinto tribuno brasileiro dr. Artur Pinto da Rocha, pela sua atitude nobre e digna a favor de Portugal.

O dr. Pinto da Rocha, que concluiu em Coimbra a sua formatura em 1889, proferiu um discurso de agradecimento por essa homenagem, tão honroso para o nosso país e tão brilhante na fórma, que é um acto de justiça que ele seja reproduzido em jornais portugueses.

A *Gazeta de Coimbra* quer ter essa honra:

Meus senhores: — Rendo-me á vossa gentilesa extrema; ao carinho da vossa afeição, á magnanimidade dos vossos sentimentos, trazendo este testemunho de amizade ao mais obscuro dos vossos irmãos e amigos. O meu agradecimento fosse qual fosse a sua sencitude ficaria e ficará sempre muito áquem e muito abaixo da homenagem.

A minha modestia humilde e rasteira não pode justificar tão alta e tão regia recompensa ás palavras leais que o meu coração inspirou em louvor da vossa patria. Nada me deveis; muito mais devo eu á terra em que estudei e fui sempre feliz.

Devo-lhe o sangue que me corre nas veias, a vida que me anima, a familia que me cerca e a suave tendencia da minha alma para perdoar as injustiças e esquecer as injurias.

Exaltais demasiadamente as minhas palavras: nem eu poderia ter outras nesta hora de anciedade quando a Servia e a Belgica destruidas e conquistadas sofrem esse destino, porque como a vossa patria não consideram os tratados frangalhos de papel sem valor; porque a vossa patria como as vitimas da força tem da lealdade e da honra o alto conceito que só as almas honradas podem conceber.

A vossa alma é tão grande, é tamanha a intensidade do vosso patriotismo que, como as lentes de um telescopio, aumentam prodigiosamente as imagens sobre as quais se fixam e por isso me dais agora proporções que não tenho.

Sucede comigo em relação a Portugal um facto vulgarissimo que a canção popular dos campos portugueses explica perfeitamente.

A alma poetica daquele povo sonhador e meigo, cujo sono é acalentado pelo marulhar das ondas, pela corrente dos rios e pelo murmurio das fontes canta, pela voz dos trovadores ás cachopas das aldeias nos desafios das esfolhadas, entre outras de uma poesia encantadora, esta quadra que é um primor, uma joia, um tesouro:

Costumei tanto os meus olhos
a namorarem os teus
que de tanto confundi-los
nem eu já sei quais são os meus.

Eu posso bem dizer sem erro, sem ofensa e sem blasfemea de patriotismo brasileiro que

Costumei-me tanto a amar
minha patria e a de meus pais
que de tanto amar a ambas
nem já sei qual quero mais.

Se meu pai é português
minha mãe é brasileira
de modo qua a minha vida
nem cá, nem lá é estranjeira.

Morreram cá minhas filhas
nasceram lá meus avós
vivo por isso apertado
nos laços desses dois nós.

Anda por isso a minha alma
qual naveta dos teares
entre o berço e a sepultura
tecendo por sobre os mares

todo o dia e toda a noite
desde a minha mocidade
o burel da minha vida
renda da minha saudade.

Vinte anos consecutivos respirei o ar da vossa terra, comi o pão do vosso trigo, aprendi nas vossas escolas, senti comvosco as mesmas dôres, comvosco sorri nas mesmas alegrias, as mesmas indignações sacndiram os nossos nervos, vibrou juntamente com a vossa a minha alma nos dias das grandes datas da vossa historia soberba, comunguei a hostia da vossa religião, brinquei nas vossas aldeias, dormi nos vossos lares, palmilhei os vossos campos, banhei-me nos vossos rios, ouvi os vossos troveiros, os sinos das vossas capelas agrestes, a gargalhada zombeteira dos melros, o lirismo inegualavel, merencorio, dôce, sugestivo e inesquecivel dos rouxinoes; fui companheiro dos vossos poetas mais notaveis, ouvi as confidencias de Antonio Nobre, as premicias gentis de Eugenio de Castro e a delicadesa subtil de Luís Osorio; os vossos mestres foram os meus mestres.

Com Camões aprendi a amar a patria; com Vieira aprendi a amar o idioma; com Teófilo Braga aprendi a amar a Republica; com José Estevão admirei a eloquencia; com Almeida Garrett conheci o teatro lusitano; com o Duque de Saldanha conheci a gloria militar, e quando a minha inteligencia buscou um rumo scientifico para se orientar na vida do Direito — foi Dias Ferreira quem me guiou os passos na Universidade.

E no meio daquela paisagem que é a sintese portuguesa das maravilhas do paraiso, bebi a poesia que ainda hoje de vez em quando me povôa os sonhos de uma vida que começa a descambar para a velhice, quando outra desponta como aurora nova, do meu coração para o futuro.

Ouvia as eclogas do rio poeta entre os salgueiros das margens e ouvia na catedra a prodigiosa eloquencia de Antonio Candido e no pulpito a divina garganta de Alves Mendes, aquele como Euclides na Agora ateniense, este como S. Gregorio Naiazeno, prégando torrentes de facundia contra os arianos de Constantinopla.

Quando o meu espirito quiz investigar as origens historicas foi Alexandre Herculano, alma estoica de Sparta em organismo de Wisigodo, quem me ensinou a cultuar verdade sem deamar a legenda que é a dôce inspiração da tradição.

Quando a minha mocidade pretendeu conhecer curiosa e avida a psicologia da vossa raça no bucolismo simples e ingenuo das aldeias do Douro, do Minho, das Beiras e de Traz-os-Montes, foi a mão serena e boa, foi a alma bonissima e meiga de Julio Diniz, que me colocou entre as *Pupilas do Senhor Reitor,* a *Morgadinha dos Canaviais* e os *Fidalgos da Casa Mourisca,* para aprender o amor á portuguesa, o amor que canta nas mondas, nas vindimas, nas espadeladas, na apanha da azeitona, nos milharais, nos moinhos á beira da agua, nos lagares, quando o vinho é mosto e nas lareiras quando estalam as castanhas nos magustos, quando o inverno começa a soluçar nos pinheiros os gemidos de uma tristesa que ha de ser daí a pouco, em vez de negra como a noite, branca de neve como a paz do ceu e da consciencia.

Terra de tais encantos, se não é encantada deve necessariamente encantar.

«Jardim da Europa á beira-mar plantado» — lhe chamou Tomaz Ribeiro.

Terra — «onde a terra se acaba e o mar começa», como escreveu Camões.

«Terra que dá pão como tantas outras, mas unica terra do mundo que dá saudade», como disse Fialho de Almeida.

«Terra florida», como a cantou João de Barros.

«Meu país de eterno outono», como a batisou Teixeira de Pascoais

«Terra de prodigios e de explendida beleza», como a denominou João Penha.

Terra «em que o vento é perfumado e fresco, e a primavera em flôr eternamente existe», como o sonhou Antonio Feijó.

Terra «em que o homem e o cedro e o lirio branco são filhos a quem dás de mamar no teu seio eternamente bom e eternamente cheio», como a celebrou Junqueiro.

Terra «onde até os sinos parece que cantam, soluçam e choram quando alguem nasce, padece ou morre», como canta Trindade Coelho.

Terra em que «os castanheiros, grandes e concentrados, ouvem subir a seiva», como ensina Eça de Queiroz.

Terra que um dia «respondeu á Cruz: eu sou a natureza» como filosofou Antero do Quental.

Terra «em que ao romper d'alva o cravo abrindo á rosa enviou o aroma», como poetou João de Deus.

Terra em que

«as ermidas mansas como cordeiros,
abrigam-se nas copas dos sobreiros»,

como tão lindamente a definiu Queiroz Ribeiro.

Terra

«de Marinheiros,
O meu país das naus, de esquadras e de frotas,
de lanchas dos poveiros
a saírem a barra entre ondas e gaivotas»

como tão bem a pintou a alma triste, sensitiva e limpida de Antonio Nobre.

Terra sobre a qual

«O mundo oriental
choveu riquezas e perfumes,
foros de mil sultões e joias de mil lumes»

como a exaltou Lopes de Mendonça.

Terra que é

«cemiterio de heroes, cripta onde dormem os despojos mortais dos reis que foram senhores dos mares e das terras»

como o celebrou Alexandre Herculano.

Terra que é

«trôno de vicejante primavera,
cujo nome soa eterno já nos hinos,
enramados de imorredouras fiôres...»

como a pintou Garrett, nas estrofes do seu poema heroico.

Terra que ha novecentos anos eras apenas uma aspiração de Afonso Henriques; terra que ha trezentos anos eras a dominadora dos mares e dos mundos; terra de marujos e pilotos que obrigaram o Papa a dividir o mundo em dois hemisferios, para que os segredos dos mares não pertencessem sómente a Portugal; terra que ha seculo e meio produziste em Pombal o maior estadista da Europa; terra que andaste semeando o bem por mares nunca dantes navegados e que terias ido a outros mundos se mais mundo houvera; terra da minha mocidade florida; terra de canções e beijos, nesta hora formidavel de ferro e fogo, desta riba do Atlantico, onde ha vinte e quatro milhões de almas que anceiam pela tua gloria, vinte e quatro milhões de corações que palpitam pelo teu triunfo, eu te envio, na aza febril das vibrações o beijo da minha saudade, o soluço da minha ancia, e as lagrimas do meu afecto.

Da união incondicional dos teus filhos, dos teus irmãos e dos teus amigos depende o teu destino.

Na hora do perigo, em que o incendio alastra e ameaça a casa paterna, cometeria o mais barbaro dos crimes o filho que fosse impôr á mãe que o gerou, que lhe deu vida do seu sangue e leite dos seus seios, uma condição qualquer para correr em seu socorro.

Se os irmãos lhe fecharam as portas, arrombe-as, entre pelas telhas, lance-se ás chamas, lacere as suas carnes nas lanças e nas espadas, mas não exija da velhinha santa, que treme, que chora, que soluça na ancia do perigo, que ela, trémula e senil lhe abra as portas.

A amnistia deu-a a todos os portuguezes o gesto brutal e feroz da Alemanha, erguendo a ameaça da sua colera sobre os tesouros da Batalha e dos Jeronimos, sobre a grandeza de uma soberania que tem nove seculos de existencia, de honra, de gloria, de triunfo, de nobreza, de bravura, de galhardia, em uma historia que é uma epopeia, e uma epopeia que é a biblia de um povo e de uma raça.

Vós sois no continente europeu e no resto do mundo 14 provincias da vossa soberania nacional e uma grande nação irmã, da vossa raça, do vosso sangue, da vossa amizade.

No Algarve, olhando a Africa, dominando o Atlantico, tendes o promontorio de Sagres, berço de um mundo novo e altar de uma crença robusta, onde celebrou a primeira missa da vossa grandeza o *talent de bien faire* do infante D. Henrique. Se esse altar fôr exiguo, lá está na grandeza majestosa do Bussaco, aquele outro sagrado pelo sangue das pugnas soberbas; em qualquer deles podeis e deveis agora entoar o *Te-Deum* da vossa gloria. Podeis montar a guarda de honra com os vultos legendarios da legião do Beiezina, com os triunfadores de Aljubarrota, com os vencedores de Almoster e de Asseiceira.

Para o sacrificio da missa nova o Minho e o Douro darão o vinho; o Alemtejo dará o trigo para a hostia; as Beiras darão os paramentos do altar com os tecidos das suas fabricas e a lã das suas ovelhas; Traz-os-Montes contribuirá com os dragões da sua cavalaria para defêsa do Templo; a Extremadura fornecerá as cotamalhas da sua metalurgia aos novos templarios; Açores e Madeira vigiarão no meio do Oceano, sentinelas avançadas, a marcha do inimigo; a Africa resurgirá a figura épica de Mousinho para vingar Naulila; a India erguerá do tumulo o vulto gigante de Afonso de Albuquerque, para que não venha a perder o que ele ganhou; Macáu evocará a inspiração de Camões despertando os écos da sua gruta, e a alma lusitana erguida nesse impeto de bravura ha de ouvir, desta margem do Oceano onde Cabral veio fixar a haste do pendão das quinas, o clangor extridulo das apoteóses em que se misturam as gargantas brazileiras e portuguezas nas mesmas aclamações á victoria do velho e querido Portugal.

Junte-se, neste momento doloroso, na mesma haste as duas bandeiras portuguezas: a azul e branca e a verde e vermelha, e Portugal, integrado num só pensamento, não precisará de amnistia para que se faça dentro das suas fronteiras a aliança e a federação das almas e surja dessa união, nobremente feita, honradamente realisada, gloriosamente, sagrada pelo clamor do sangue, pela grandeza da patria, uma aurora nova, em que os irmãos, comungando ao lado da velha mãe revigorada pelo fumo das batalhas, se abracem á sombra de um palio que é formado das bençãos de todas as mães, numa liturgia de beijos.

E então ha de vêr o inimigo e ha de vêr a terra:

«... qual é mais excelente
se ser do mundo rei, se de tal gente.»

JUNTA GERAL

A Comissão Executiva deste corpo administrativo tomou as seguintes resoluções na sua sessão de 24 de Abril:

Aprovou as folhas dos vencimentos dos empregados da secretaria, limpeza e expediente da Junta Geral.

— Aprovou plenamente o orçamento da receita e despesa da Associação Figueirense de Assistencia aos Tuberculosos para 1915 e 1916.

— Com alterações os seguintes, tambem para 1915 e 1916: — Confraria do SS. da poroquia de Verride e Santo Antonio (irmandade) de Penacova.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Commercio do Porto (O) — Mantendo hoje o decanato da imprensa do Porto, é, incontestavelmente, em formato, em methodo e nórma de vida, e em importancia, o primeiro diario da cidade invicta, que n'elle tem o mais denodado e audaz paladino dos seus interesses, seja qual fôr a acepção em que a palavra interesse possa ser tomada dentro dos limites do confessavel. Apenas com o titulo *O Commercio,* appareceu o seu primeiro numero em 4 de Junho de 1854, n'um formato pequeno, de 46×33 centimetros, como que a medo de tentar a vida, que no futuro havia de desabrochar-se-lhe em continuos triumphos e em completo successo. Foram seus fundadores Manuel de Sousa Carqueja, dr. Henrique Carlos de Miranda e Xavier Pacheco, e destinava-se a sahir á luz apenas trez vezes por semana — ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, com informações que interessassem á Praça do Porto, então, como hoje, o centro commercial das provincias do Norte do paiz. Atravessou varias crises, que poseram, por vezes, em perigo a sua existencia, mas teve sempre a amparal-o a energica actividade e a confiada previsão do seu fundador Manuel de Sousa Carqueja, que nunca abandonou aquelle *filho,* certo de que elle havia de vir a honrar-lhe a memoria. Manuel Carqueja e Henrique de Miranda foram os unicos de todos os accionistas da empreza primitiva, que não se deixaram levar do desanimo que a todos os restantes avassalára e os fizera retirar. O primitivo titulo era simplesmente *O Commercio,* mas logo a 2 de Janeiro de 1856 passou a adoptar o titulo que ainda hoje mantém, augmentando de formato, como que para demonstrar aos que o suppunham moribundo, que se sentia com novas forças e com vontade de avançar pela vida fóra. E tanto progrediu e tanto avançou, que ahi o vemos hoje, com os seus 62 annos de existencia, com a sizudez e a severidade que um tal numero de annos justifica, mas com a vivacidade e a compostura de um rapaz bem educado, filho de boa familia, que o era, com effeito, a que lhe deu o ser. O *Commercio do Porto* mantendo a dignidade da profissão jornalistica, pela escrupulosa correcção dos seus processos de trabalho, a uma altura a que, infelizmente, poucos teem querido ou sabido ascender, é hoje, sob a intelligentissima direcção do professor Bento Carqueja, uma verdadeira potencia, não honrando apenas a cidade do Porto, mas simultaneamente toda a imprensa de Portugal. Teem sido seus collaboradores, entre muitos outros Camillo Castello Branco, visconde de Benalcanfor, José Joaquim Rodrigues de Freitas, Arnaldo Gama, I. de Vilhena Barbosa, José da Silva Mendes Leal, Manuel Pinheiro Chagas, Antonio de Serpa, José Luciano de Castro, Rangel de Lima, etc.

Tendo tomado a iniciativa de muitos actos de beneficencia, ascendem a algumas centenas de contos de reis as quantias que teem sido confiadas ao *Commercio do Porto* para fins caritativos. No seu numero especial, de 22 paginas, commemorativo do Anno Novo (1 de Janeiro de 1916) noticiava que com os donativos recebidos no anno anterior, ficavam elevadas á importante quantia de 347.432$825 reis as diversas sommas recolhidas nos seus 62 annos de existencia, para valer a necessitados, ou a victimas de calamidades publicas.

Commercio Illustrado — Sub-intitulou-se «orgão commercial, industrial e burocrata», e publicou o seu primeiro numero no Porto, a 19 de Abril de 1888, tendo a redacção na Praça de Santa Thereza, 44 e 45. Ignoramos quem o redigiu, pois appareceu anonymo. Imprimia-se na Imprensa Real, estabelecida na mesma casa da redacção. Teve curta existencia.

Commercio Internacional — Em 6 de Janeiro de 1889, appareceu, no Porto, o primeiro numero de um semanario assim intitulado, com a designação de 3.º anno de publicidade, por ser o seguimento d'*A Denuncia,* de que nos occuparemos adeante, no logar competente. Sub-intitulava-se: «revista commercial, industrial, noticiosa, litteraria e agricola». Era redigido por José Francisco Vieira da Costa, proprietario da Agencia Commercial, da rua do Correio, 92 a 96. Julgamos não ter concluido esse anno de publicação.

Commercio Portuguez (O) — Foi um diario dos de maior formato que tem apparecido no Porto, sendo seus fundadores Apolino da Costa Reis e outro cavalheiro de appellido Monteiro, sob a firma Reis & Monteiro. Teve dois numeros primeiros, sendo um o do programma, apparecido a 15 de Agosto de 1876, e

o definitivo n.º 1 a 1 de Setembro do mesmo anno. Foram seus redactores Borges de Avellar, Firmino Pereira, João Cezar Pinto Guimarães, e outros. A redacção foi primitivamente na rua de D. Fernando, e depois na rua do Sá da Bandeira, logo abaixo da rua Formosa, do lado direito de quem a desce. Mudando de empreza em 1890, mudou para *Onze de Janeiro,* que era a data do celebre *ultimatum* inglez, fundindo-se mais tarde na *Republica,* que passou, em 1891, a intitular-se *A Voz Publica.*

Concelho de Gaya — Foi um «periodico politico, litterario e noticioso», advogando na imprensa os interesses do concelho de Villa Nova de Gaya, mas imprimindo-se no Porto, cujo primeiro numero appareceu a 28 de Junho de 1873, proseguindo a publicação até 31 de Dezembro de 1875.

Concordia (A) — A 1 de Julho de 1853 appareceu, no Porto, o 1.º numero d'este diario politico e noticioso, defensor da politica reformista, tendo como editor M. J. S. Mascarenhas, e a redacção estabelecida na Typographia Faria Guimarães, ao largo do Laranjal, 4. As correspondencias de Lisboa eram publicadas em folhetim d'este jornal, á imitação d'*O Braz Tizana, Periodico dos Pobres,* etc. e intitulavam-se *Cartas de Lucas Tinoco, mestre escola em Lisboa, ao professor de Solfa no Porto.* A publicação proseguiu até 15 de Abril de 1855. Foi continuado pel'*A Verdade,* de que adeante nos occuparemos.

Concordia (A) — Com o sub-titulo de «periodico militar e civil do continente e ultramar», appareceu no Porto, a 9 de Março de 1873, o primeiro numero de uma folha que se publicou quatro vezes por mez, durante alguns mezes, poucos. O proprietario era Luiz de Sousa Gomes e Silva, official do exercito. Ignoramos onde tinha a redacção. A impressão era feita na Typographia Lusitana. Cada numero constava de 8 paginas em formato pequeno.

Confraternidade (A) — Sahiu a 1 de Maio de 1905, no Porto, este numero unico redigido por Adolpho de Magalhães, e impresso na Typographia da Casa do Povo, á rua do Almada, 641. Consta de 4 paginas, com variada collaboração no sentido socialista, e insere os retratos, em gravura, de Emile Zola, Anthero de Quental, Lemos de Castro, José Sergio, e tambem o de uma dama socialista de nome Ernestina Vaz.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Uma honrosa publicação sobre Coimbra

Pelo ex.mo sr. dr. D. G. Dalgado foi oferecido ao ex.mo sr. presidente desta Sociedade o seu livro: *Bussaco: its Monastery Battle, and Woods, and its uses as a Health Resort.*

Na carta que acompanha a importante oferta declara s. ex.ª que em breve publicará um trabalho sobre «a nobre, antiga e muito interessante cidade de Coimbra», intitulado: *Coimbra: A brief description of its University?, botanical gardens, and churches, and of its uses as a climatic resort.*

São trabalhos de valor que merecem a consideração de todos, e toda a Direcção está imensamente grata para com s. ex.ª.

Congresso hoteleiro

Foi-nos gentilmente participado pela Repartição de Turismo que o Conselho de Turismo promove neste mês de maio, um congresso hoteleiro, destinado a versar e discutir assuntos que respeitam á industria hoteleira.

Mais nos convida a concorrer e apresentar uma tese.

Esta Direcção no intuito de não deixar fugir tão bela ocasião para a construção nesta cidade de um hotel-casino, convidou por sua vez os muito ilustres membros do seu Conselho Consultivo para elaborar a referida tese; consultando igualmente todas as pessoas que julgou interessarem-se por este assunto.

Como o tempo urgia e ninguem respondesse foi cometido este trabalho ao director-secretario que já enviou para Lisboa uma tese e proposta relacionada com aquele fim, para ser remetida á Imprensa Nacional para ser impressa.

É igualmente tenção desta Direcção fazer-se representar por algum dos seus membros.

Boletim trimestral publicação oficial desta Sociedade

Obedecendo aos estatutos e á complexidade intensa desta Sociedade, vai esta Direcção publicar trimestralmente um ilustrado boletim, tendente a realçar esta encantadora cidade e interessante região, e desenvolver e ventilar todas as questões de turismo como fonte magnifica de progresso e riqueza.

Colaborarão os nossos melhores escritores e artistas, assim como será aceite a colaboração de todos os amigos de Coimbra. Ser-lhe-á dada a maior publicidade tanto no continente como no ultramar e Brasil; distribuida por todos os hoteis, casinos, companhias de navegação e de caminho de ferro, sempre profusamente.

Prestará todas as indicações uteis aos viajantes, aos nossos visitantes e mesmo aos conimbricenses e muito principalmente aos que pertencem a esta Sociedade.

Aceitam-se, só até ao dia 10, anuncios na secretaria, custando por pagina, 20×30, 5$00; por meia pagina, 2$50; por um quarto, 1$30; por um oitavo, $70.

Todas as informações serão dadas na secretaria, das 12 ás 14 horas.

Novos socios

Sempre novas inscrições, ficando esta Direcção muito grata para com todos:

Augusto José Mendes Arnaut, de Penela.

José Joaquim da Silva, idem.

Joaquim Augusto Coelho da Rocha.

Augusto Ramos Pereira.

Escola Livre das Artes do Desenho

Fundada esta Escola ha cerca de quarenta anos, ela tem sabido distinguir-se pelos merecimentos dos seus associados, que fazem honra á nossa terra. Entre os que mais ali têm trabalhado, destaca-se em primeiro logar o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem sido o famoso mestre de todos que por ali tem passado. Honra lhe seja.

Ante-ontem foi inaugurada a exposição de trabalhos dos socios dessa Escola, os quais ocupam as duas salas que servem de sua séde, sobre o velho Arco d'Almedina.

Encontram-se ali numa magnifica disposição apreciaveis trabalhos de pintura, escultura, serralharia, ourivesaria, modelação em barro, caricatura em desenho e em barro, etc., etc.

Tambem ali foram expostos alguns trabalhos dos alunos do 6.º e 7.º anos do Colegio Moderno, executados na aula de geografia sob a direcção do sr. dr. Silvio Pelico d'Oliveira.

Todos afirmam a grande vocação dos socios expositores e revelam o papel preponderante que a Escola Livre tem desempenhado e está desempenhando na educação dos seus socios.

Ha ali verdadeiros primores de arte, que é bom que estejam á vista para não ficarem ignorados na modestia dos seus autôres.

No dia da inauguração da exposição foi ela visitada por grande numero de pessoas, tocando ali durante algum tempo a filarmonica dos colegiais de S. Caetano.

A comissão executiva da Camara Municipal visitou a exposição na segunda feira.

Aconselhamos uma visita a essa exposição.

A todos os seus expositores as nossas mais calorosas saudações pela sua obra.

Aos distintos professores srs. Antonio Augusto Gonçalves e Silva Pinto cabe um grande quinhão nos louvores que merecem os seus discipulos.

*

O donativo de 100$00 que a Camara Municipal ofereceu á Escola Livre foi aplicado nas reparações da antiga sala do Senado, onde se está realisando a exposição.

Portugal na guerra

Sociedade da Cruz Branca de Coimbra

A direcção desta benemerita Sociedade continua activamente com os seus trabalhos que o ilustre general da nossa divisão, sr. Fernando Tamagnini, acompanha com o maior interesse.

As direcções das secções ficaram organisadas pela seguinte forma:

Propaganda

Presidente, D. Victoria Brandão de Brito.

Vice-presidente, D. Eugenia Massa.

Secretaria, D. Benta Amante de Oliveira Neto.

Meios

Presidente, Viscondessa do Ameal.

Vice-presidente, D. Zilia Serpa Pimentel.

Secretaria, D. Maria José Freire de Magalhães Alijó.

Donativos a expedicionarios

Presidente, D. Branca de Almeida Matos.

Vice-presidente, D. Lucilia de Lima Henriques.

Secretaria, D. Conceição Freitas.

Auxilio ás familias dos militares em campanha

Presidente, D. Alice Ramalho Ortigão Sande.

Vice-presidente, D. Gloria Freire Caeiro da Mata.

Secretaria, D. Maria Eugenia Maia do Amaral.

Enfermagem

Presidente, D. Prudencia Serras e Silva.

Secretaria, D. Maria de Sande Aires de Campos.

Está tambem resolvido que no dia 12 do corrente mês tenha logar um sarau em beneficio da Sociedade, no Teatro Avenida.

Nele tomarão parte o Orfeon de Condeixa, que tão apreciado foi em Lisboa, e que ha o maior interesse em o ouvir aqui, e decerto merecerá os mais vivos aplausos. Elementos academicos e distintos artistas darão a este sarau o maior brilho, estando-lhe assegurada a maxima concorrencia, já pelo interesse que despertar, e principalmente pelo fim a que visa, que não póde deixar de merecer a maior consideração a todos, pois a sua receita será aplicada com todo o escrupulo a minorar as agruras de tantas familias que na nossa região dentro em pouco terão a lamentar a falta de seres e indispensaveis para poderem dispor dos meios absolutamente necessarios para a sua sustentação.

Cruz Vermelha

Conforme noticiamos já, foi organisada nesta cidade uma comissão para levar a efeito, neste mês, no Jardim Botanico, uma quermesse, para aplicar a sua receita liquida á aquisição do material necessario para transporte de feridos, enfermagem, pensos, etc., da Delegação da Cruz Vermelha de Coimbra.

Esta comissão é composta pelas sr.as D. Berta dos Santos e Silva, D. Josefina de Brito, D. Ismenia da Silva Ferreira, D. Elvira Pereira Santos, D. Maria do Ceu de Almeida Pereira da Silva, D. Manuela Correia da Cunha, D. Ana Correia da Cunha e D. Aurora da Silva Ferreira e pelos srs. general Fernando Tamagnini Abreu e Silva, Guilherme Teles de Menezes, dr. Silvio Pelico de Oliveira Neto, dr. Custodio Pessa, João Francisco dos Santos, Antonio Cabral, Alcides Ferreira, Eugenio Eliseu e José Santos.

Algumas das benemeritas damas que constituem esta Associação teem ido pessoalmente a casa de diversas familias solicitar prendas para este fim, tendo alcançado o melhor exito da sua patriotica e benemerita missão, como se vê da relação dos objectos que hoje principiamos a publicar:

Major Pedreira e esposa, um estojo para *toilette* em prata.

D. Maria da Silva Ferreira, um estojo em prata.

Paz & Filho, uma artistica colher de prata.

Martins Ribeiro, um estojo com três pentes em prata.

D. Maria Aguas Ferreira, um estojo com uma colher e duas chavenas.

D. Augusta Laidley Guedes, um saleiro em prata e cristal.

Manuel J. Vilaça, um estojo com um pente em prata.

Dr. Joaquim M. Mexia e esposa, um estojo de prata.

D. Juvita Pedreira, um estojo com caneta de prata.

D. Alice Ladley M. de Carvalho, um estojo com escova de prata.

Francisco Fino e esposa, um cesto em fio metalico.

D. Carolina Simões Dias, um artistico vaso confeccionado por s. ex.ª.

D. Ana Soares de Albergaria e filho, uma biscouteira em cristal.

D. Marta Casanovas Elias e familia, uma bandeja.

D. Alice Girão, um quadro pintado por s. ex.ª.

D. Maria Gloria de Almeida, um *sachet* bordado por s. ex.ª.

Elisio Costa Neves, um *racket.*

D. Corina Monteiro, um quadro (retrato) a oleo pintado por s. ex.ª.

D. Ana Correia da Cunha, um quadro fotominiatura feito por s. ex.ª.

Amado & C.ª, um *etagere* em nogueira artistico.

D. Isabel Garrido, um centro de meza.

D. Ismenia Ferreira, uma almofada bordada por s. ex.ª.

D. Palmira Moura e Sá, dois vasos.

D. Ilda Pedreira, um terço em marfim.

Joaquim Sal Junior, uma biscoiteira em cristal.

Marques Meco, uma caneca em cristal.

D. Maria Nunes Vicente, uma caneca em cristal.

D. Maria Elisa Bandeira, uma alfineteira em cristal.

D. Gertrudes, um cesto em cristal.

Anonimo, uma caneca fina em cristal.

Joaquim Olavo, uma fruteira.

Hotel Avenida, um prato de louça das Caldas.

(Continua no proximo numero.)

*

Ao Governo Civil chegou uma grande quantidade de exemplares dum boletim para ser distribuido pelos concelhos deste distrito, a fim de ser preenchido com rigor e no mais curto praso possivel, com os nomes e demais indicações de todos os medicos no distrito existentes, para ser feito desde já o respectivo censo.

Os estudantes militares da Universidade estão requerendo certidões das matriculas nos cursos que frequentam, para serem dispensados, até ao fim dos mesmos cursos, da convocação feita para serviço obrigatorio, como parece lhes vai ser concedida tal dispensa.

Foram passados, pelo Governo Civil, titulos de residencia aos seguintes subditos estrangeiros:

Brasileiros, 15; espanhois, 39; ingleses, 5; franceses, 1; italianos, 3; suecos, 3; americanos, 1; russos, 1.

Condecoração

A'manhã será conferida pela Camara Municipal uma medalha d'ouro ao guarda-freio dos electricos sr. José Mendes Esponso, que, com risco da sua vida, ha dias salvou uma mulher no rio Mondego.

A este acto assistirá a musica dos colegiais de S. Caetano.

A medalha foi mandada executar pelo sr. dr. Silvio Pélico, presidente da Comissão Executiva Municipal.

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

MUNICIPALISAÇÃO DO MATADOURO

Em 26 de abril do corrente ano foi resolvido pelo Senado Municipal de Coimbra adquirir para o municipio o edificio do matadouro e todos os direitos que a empreza tinha na exploração dos serviços do abastecimento de carnes, pela quantia de 38:000$00.

Não posso deixar de felicitar toda a Camara por essa resolução, áparte a quantia estipulada que poderia bem ser de menos alguns milhares de escudos, se outras fossem as condições da concessão.

O projecto do saudoso e nunca esquecido presidente dr. Dias da Silva foi finalmente levado a bom termo pelo actual dignissimo presidente o ex.mo sr. dr. Silvio Pelico. Honra lhe seja e a toda a vereação, para a qual sou insuspeito nestas minhas considerações.

Eu não esqueço o trabalho enorme, insano, fatigante e aborrecido que dava a todos os vereadores o pelouro do matadouro. Nunca me esquecerei dos desgostos que nos deu o astuto gitanista sr. Barreiros Cardoso, como exploradorgerente da empreza, durante todo o tempo que fomos vereador daquele pelouro, por causa do não cumprimento das obrigações que lhe impunham os artigos do regulamento do matadouro, apesar de terem sido feitos por ele proprio embora aprovados por outros interessados na concessão feita por 65 anos! Só vendo as actas da Camara, principalmente dos anos de 1902 a 1904, se fará uma ideia aproximada do estado a que chegaram os serviços do matadouro! Não haverá uma só acta em que não tivessemos de falar irritantemente da empreza por falta completa ou deficiencia de cumprimento das obrigações a que ela se obrigou.

Seria medonha a narração completa ou a história do que se passou com a empreza do matadouro durante a nossa gerencia; certamente daria para um livro de grande formato.

A aquisição, pois, do matadouro, embora seja por quantia um pouco elevada, é de louvar por ser uma aspiração de todos os vereadores do respectivo pelouro, de todas as vereações e municipes em destaque, e muito principalmente de quem estas linhas escreve, para cujo *desideratum* ele e os seus ex.mos colegas da vereação Dias da Silva muito concorreram ajudando a preparar o respectivo processo com o parecer favoravel do notavel advogado o ex.mo sr. dr. Chaves e Castro, para a rescisão da escandalosa concessão.

A. J. DOS SANTOS VIÉGAS

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

LIVROS E REVISTAS

RAPSODIA DE FADOS. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido da *Rapsodia de fados populares,* por Cesar Magliano, distinto pianista que ha anos reside em Coimbra, onde conta bastantes admiradores.

Na sua especialidade de musica popular, esta composição faz honra ao seu autor. Alem de bonita, é trabalho perfeito o seu arranjo musical.

Custa 50 centavos e vende-se na casa editora de José Ferreira & C.ª, R. Visconde da Luz, 1, Coimbra.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

A'manhã — o sr. Antonio Angelo de Melo.

Na sexta feira — a sr.ª D. Isabel Teixeira Fanzeres, Luiz Serra e Antonio das Neves Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acha-se de visita em Coimbra á sua familia a sr.ª D. Aduzinda de Almeida, da ilustre casa dos Condes de Palmela.

Força que retira

Retiraram ontem para Lisboa algumas praças da Guarda Republicana, da força que desde os acontecimentos ocorridos nesta cidade entre a policia e soldados, aqui se encontrava.

As praças que restam ficaram sob o comando do alferes Vidigal.

Aureliano dos Santos Viegas

Fez anos o nosso querido amigo e inteligente aluno do 4.º ano de Medicina, da nossa Universidade, o sr. Aureliano dos Santos Viegas, filho estremoso do nosso presado amigo sr. Santos Viegas.

* * *

Viação electrica

O rendimento dos electricos no mez findo foi de 2:916$72, menos 65$65 do que em igual tempo de 1915.

Novidade de grande sucesso

Rapsodia de Fados Populares

POR

CESAR MAGLIANO

A' venda em todas as casas de musica de Lisboa e Porto, nas principais livrarias do paiz e na

CASA FONSECA

Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

Resultado da eleição da gerencia para 1916:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Antero Teixeira de Sousa Leite,
Secretario, Hermano Arrobas,
2.º secretario, Carlos Ribeiro.

DIREÇÃO

Presidente, Antonio Augusto Lourenço,
Vice-presidente, Augusto Teixeira de Sá,
Secretario, Antonio da Silva Bastos,
Vice-secretario, Henrique Lopes da Fonseca,
Tesoureiro, João Rodrigues Martins,
Vogais, Manuel Francisco e José Augusto dos Reis,
Suplentes, Guilherme de Moura Vieira e Rogerio Queiroz.

CONSELHO FISCAL

Efectivos, Vitor Frias, João d'Oliveira e Antonio da Costa Junior.
Suplentes, Albertino Gonçalves e João Alves Barata.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte compranda 2 frascos

Enterro do grau

Devido á situação anormal em que nos encontramos, por causa da guerra, ficou adiada para ocasião oportuna a festa comemorativa do enterro do grau.

Queda

Na noite de segunda feira caíu pelas escadas da sua residencia, na rua da Moeda, Virgilio Fernandes da Silva, de 65 anos, recebendo um ferimento na região frontal, que teve de ser cosido com 11 pontos naturais. Ontem deu entrada no Hospital.

Posto medico-cirurgico

Foi inaugurado no domingo o posto medico-cirurgico da associação de socorros mutuos *A Igualdade*.

Acha-se muito bem instalado na rua do Visconde da Luz, n.º 41, 1.º andar, tendo por clinieo o sr. dr. Julio da Fonseca e por enfermeiro o sr. Antonio Cabral.

De Lisboa vieram expressamente assistir ao ato inaugural, os srs. Joaquim Tomás, Judice Bicker, Caetano José da Costa e Jaime Cardoso, directores da referida Associação.

Foi oferecido aos assistentes um *copo d'agua*, trocando-se mutuas saudações.

Comissão de subsistencias

Reuniu ontem á noite a comissão de subsistencias que começou de elaborar a tabela de preços de diversos artigos de primeira necessidade, voltando hoje a reunir para o mesmo fim.

Promoção

Foi promovido a sargento-ajudante e colocado em infantaria 23, o nosso presado amigo sr. Campos Rego, que afectuosamente cumprimentamos.

Morte subita

Na cadeia de S. Cruz faleceu subitamente José Francisco Moura, natural de Almeida.

Tinha vindo ha pouco daquela comarca a fim de se sugeitar nesta cidade a um exame mental.

Atropelamento

Na noite de segunda-feira foi atropelado por um trem de que era cocheiro José Maria Martins Frederico, da Nova Companhia de Carruagens, José Fernandes, da Ademia de Cima, que recebeu um largo ferimento na cabeça que teve de ser suturado com 5 pontos naturais.

O cocheiro foi preso pela guarda republicana.

OBITUARIO

Após um sofrimento doloroso faleceu em Midões a estremecida mãi do nosso respeitavel amigo sr. Eugenio Amaro a quem apresentamos sentidamente as nossas condolencias.

NOVIDADE LITERARIA

RAMADA CURTO

TEATRO

A Sombra, peça em 3 actos, representada no Teatro Nacional Almeida Garrett.

Segundas nupcias, peça em 4 actos, representada no Teatro Nacional Almeida Garrett.

1 volume, brochado ... $60

Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

FOTOGRAFIA
G. TINOCO
LARGO DAS AMEIAS, N.º 10
Coimbra
Atelier de primeira ordem
RETRATOS D'ARTE
Ampliações ↓ Paisagens
Telefone n.º 208

Tosses

Aconselhamos as pastilhas de **Santa Helena,** por sabermos que são realmente divinas na cura das tosses e bronquites. Contam 40 anos de deslumbrantes resultados.
Drogarias e Farmacias.
Caixa, 210 e 310 réis

Adriano Pessa
MEDICO
CONSULTAS DA 1 ÁS 3
Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

FUNDAS
E
Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberem-se usar„.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores, de novo modelo,** para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias **e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos —** *(bôtos)* **de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de** *fancaria,* **sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em **Coimbra,** dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

VISCONDESSA DE S. PEDRO DO SUL FALECEU

D. Maria da Gloria Pignatelli de Melo Moniz, D. Josefa da Cunha Pignatelli Tavares Osorio Teles de Vasconcelos, Antonio Cardoso Moniz, José Freire de Carvalho Falcão, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua estremosa Mãe, Irmã e Sogra, Viscondessa de S. Pedro do Sul, no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, confortada com os sacramentos da Igreja.

Coimbra, 30 de Abril de 1916.

Precisa-se

De um operario que faça louça grossa, pagando-se por cada 100 duzias de malga 1$900; planganas galinheiras cada 100 duzias 1$950; o resto da louça a 1$800 cada 100 duzias.

Dirigir á Antiga Fabrica de Louça **João Antonio da Cunha,** sucessor Alfredo d'Oliveira, Largo das Olarias, n.º 6.

Comarca de Coimbra

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 14 de Maio proximo, pelas 12 horas, na Ladeira do Seminario, desta cidade, e na casa com o n.º 8, em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede nesra comarca e pelo cartorio do escrivão do 5.º oficio por falecimento de D. Emilia da Conceição Carvalho, solteira, maior, moradora que foi na referida casa, em que é inventariante Augusto Leonardo Carvalho, residente nesta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer além dos preços da sua avaliação, os bens mobiliarios descritos no referido inventario e que constam de varios moveis, louças, roupas, imagens de santos, livros, etc., etc.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

O escrivão do 5.º oficio,
João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º andar.

Frederico G. Nunes de Carvalho
ADVOGADO
R. do Patio da Inquisição n.º 1, 1.º

Automoveis
Grande serralheria mechanica e Fundição

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: **corôas, pinhões, carretos,** etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metais.
Fabrico de peças para machinas industriaes.
Montagem de machinas.
Carga de acumuladores.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(Pedir tabela de preços)

Vulcanisações, *(pedir tabela de preços).*

Recolha, tratamento e ensino.—Transacções com automoveis em segunda mão.

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE-COIMBRA *Telef.* 502

Joaquim da S. Santos
74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros)
TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS E LOTERIAS

Completo sortido em generos alimenticios.
Vinhos finos e outras bebidas.
Garrafões e garrafas de diversos tamanhos.
Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias † † † †

LIVROS antigos. Compram-se grandes e pequenas quantidades. Couraça de Lisboa, 87, 2.º.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. 144)

NOVIDADES LITERARIAS

Leonor Telles
POR
Antero de Figueiredo

1 volume luxuosamente impresso com capa ilustrada a côres, brochado $80
Encadernado ..... 1$00

MINHA TERRA
POR
Antonio Corrêa d'Oliveira

Volume III — **Á Lareira,** brochado $30
Volume IV — **Vida de Lavrador,** br. $30

Está á venda:

Maria Paula de Azevedo

Quatro raparigas

1 volume encadernado em percalina e com folhas douradas.. $80

Livraria Bertrand — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA.

COSTA MOTA
Medico
Consultas das 13 horas ás 15
R. Ferreira Borges, 54, 1.º. Telef. 534.

Anuncio

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm seus devidos e legaes termos nns autos de justificação avulsa, proposta por Ludovina d'Abreu, viuva, domestica, moradora no Padrão, freguezia de Santa Cruz, desta cidade, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, pela qual a habilitanda pretende ser julgada como unica e universal herdeira de seu marido Artur Correia, carpinteiro, morador que foi tambem no Padrão, para todos os efeitos legaes e designadamente para poder levantar da Caixa Economica Portugueza, por intermedio da sua sucursal nesta cidade, a quantia de 1:098$28, que se compreende entre os bens do casal, foi depositada na referida sucursal pelo seu dito marido e á sua ordem, e acha-se assentada sob o n.º 4:737, no livro B 19, a fl. 94, e seus juros.

Para ser julgada como pretende alega a habilitanda que seu marido faleceu em 29 de Fevereiro do corrente ano de 1916, sem descendentes nem ascendentes e ab-intestato, que com ele foi casado em primeiras nupcias dele e segundas dela, segundo o costume da nação, tendo sido realisado esse casamento em 23 de Abril de 1902; que deste casamento não houve descendencia, que é a propria mulher do falecido, a propria que está em juizo e parte legitima na causa.

E, pelo mesmo processo, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos, que se julguem com direito á referida herança, para, na segunda audiencia deste juizo, a contar do termo dos mesmos editos, virem acusar esta citação e marcar-se-lhes o praso de trez audiencias para apresentarem as oposições que tiverem, seguindo-se os demais termos.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, não sendo dias feriados, pois, neste caso se observam as disposições legais vigentes aplicaveis.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

José Paredes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz publico o seguinte:

O ex.mo General da 5.ª Divisão comunicou hoje, que, em virtude dos trabalhos de mobilisação, os carros não podem continuar a auxiliar no transporte da agua, que saiem de Coimbra, **sendo ámanhã o ultimo dia.**

Fica ás ordens do Publico a agua filtrada do Porto dos Bentos, mas pela condução aos domicilios a Camara não póde responsabilisar-se, por ser muito limitado o numero de veículos apropriados, sendo certo, contudo, que envidará todos os esforços no sentido de atenuar esta grave crise.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de Abril de 1916.

O Presidente,
Silvio Pélico.

METAIS

OFICINAS de fundição de metais e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande "stock,, de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

OFICINA GARAGE DE COIMBRA

R. da Figueira da Foz, 170 ✱ COIMBRA ✱ Teleg. GARAGE ✱ Telef. 502

ARRENDAM-SE duas casas, com agua dentro de casa e quintal, defronte da Ponte da Porela do Mondego.

Para tratar na Mercearia dos Caçadores, ao Calhabé.

BREAK com tejadilho — Vende-se um muito bom para 8 pessoas.

Para tratar com Carlos & Ezequiel, rua Direita, 135 — Coimbra

---

FARMACEUTICO, dispondo de carta, oferece-se.

Nesta redacção se diz.

FOGÃO. Por motivo de retirada, vende-se até ao dia 1 de Maio, um fogão para coque em estado novo.

Rua Corpo de Deus, n.º 6-3.º.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.os 21 e 30.

LOJA. Arrenda-se uma na rua da Sofia, com os n.os 18 e 20.

Para tratar, na Praça 8 de Maio, n.º 45-1º andar.

LOJA em Santa Clara — Arrenda-se, espaçosa, com sobre-loja e bom terraço, propria para qualquer negocio.

Para tratar, em Coimbra, na rua Ferreira Borges, n.º 132.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93.—Alpenduradas. Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia em bom local e em boas condições, por seu dono se encontrar com falta de saude. Tambem se vende um cofre.

Nesta redacção se diz.

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO

Largo das Ameias, 10

Telefone 208

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo

DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconisado pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas ocupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e o mais eficaz *purificador do sangue!* O **unico** que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O **unico** que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de edade avançada! O **unico** que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O **unico** que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1$050 reis; 6 tubos, 5$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia **J. NOBRE,** 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: **Drogaria Manuel Pereira Marques** — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio.)

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio	Endereço telegrafico	Oficinas
Avenida da Liberdade, 29 a 37	SUMNERC	R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 184		Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas **"Pope,,** de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de **"Waygood,,**

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de **"KEIGHLEY,,**

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha **"Foster,,**

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras **,,Plano,,**

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras **"GLOBE,,**

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA,** etc.

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite ✱ Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas,** etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 = Avenida da Liberdade = 37

LISBOA

3.500$00

Precisa-se desta quantia a juro modico sobre hipoteca ou fiador. Trata-se com o proprio.

Nesta redacção se diz.

Grande fábrica de toda a quaidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Bento Carlos da Fonseca & C.ta

Espelhos de cristal. Espelhos em chapa. Espelhos com caixilhos. Espelhos para reclame de casas comerciais

Renovação de espelhos estragados

NOVO SISTEMA EM PORTUGAL

Gravura em vidro ordinario e cristais. Vidro fôsco em todas as classes. Marcas. Monogramas. Debuches sobre vidro, cristal, etc., etc.

Fazem-se molduras para quadros

FABRICA — **Avenida Navarro** — COIMBRA

Esta casa garante a perfeição dos seus trabalhos

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413:397$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$750
Total	637.021$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.mas Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

Venda de propriedade

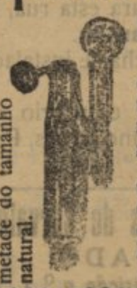
Vende-se, se o preço convier, uma propriedade de casas de habitação e currais, com extensa terra de semeadura e grande olival, denominada Casal do Gabaro, sita na Estrada de Lordemão, proximo da propriedade do Bica e perto do Arco Pintado.

Deste casal é arrendatario Nuno Rodrigues, residente no mesmo casal, não entrando neste arrendamento a azeitona, e 9 aguihadas no sitio das Compras, freguezia de S. Silvestre.

Recebe desde já e até ao dia 5 do proximo mês de Maio, lanços em carta fechada sua dona D. Bibiana Pimentel Correia, rua de Serpa Pinto — Tomar, dando esclarecimentos Antonio Avelino, S. Silvestre.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador



Este desenho é metade do tamanho natural.

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Engenho de ferro para rega

Vende-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem.

Augusto Bátista

E

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º

MARIO MENDES

MEDICO

Consultas das 10 ás 13 horas.

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telef. 44

Sabado, 6 de Maio de 1916

ANO V — N.º 498

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, $03; repetições, idem, $02; reclames e comunicados, cada linha, $05. (Para os assinantes 50 % de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adeantado): Ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. Pelo correio: ano, 3$06; semestre, 1$53. Brasil, ano, 3$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : *Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO*

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Edificio do Licêu

Pelo Ministerio do Fomento foi requisitado ao das Finanças um credito extraordinario de duzentos contos para reparações de edificios publicos.

Achamos este momento oportuno para conseguir do ilustre ministro do Fomento que a reconstrução da frontaria do Licêu de Coimbra entre no numero dos edificios atingidos por essa verba.

O estado de abandono a que se tem deixado chegar essa frontaria não merece desculpa.

E' tão repugnante o seu aspecto, que parece muito mal ter de dizer aos visitantes da cidade que é ali, naquêle edificio, o Licêu da terceira cidade da Republica Portuguesa, frequentado por oito centos alunos!

Tem-se feito ali muitas obras interiormente, mas externamente nada se tem conseguido fazer, alegando-se estar pendente essa reforma de um projecto de melhoramentos desse edificio que se prende com a antiga igreja de S. Bento.

Ora esta obra nunca se fará, estamos certos disso, não só porque demanda de grande despêsa, mas tambem por haver uma grande oposição á demolição desse antigo templo a que alguns arqueologos e amigos da arte acham merecimento.

Tentou-se ha anos levar por diante a demolição dessa igreja. A questão foi debatida na imprensa, até ser essa ideia posta de parte.

Não é razão, portanto, essa que se alega para resolver o caso, e mesmo que houvesse qualquer esperança de levar a efeito esse projecto, êle nada tem com a reforma urgente, inadiavel, que a despresivel fachada do Licêu está exigindo ha muitos anos.

Não é tambem a despêsa que essa reforma importa, pois já ouvimos afirmar que, com menos de um conto de reis se reforma e põe em boas condições essa frontaria.

Já se vê que não é por tão pouco que se deve deixar de fazer esta obra para desaparecer completamente o aspecto nojento da fachada do Licêu de Coimbra, em manifesta desarmonia com as suas condições internas, que o tornam um dos melhores do país.

A ocasião de conseguir esta obra é a mais oportuna, tanto mais que o Ministro do Fomento, o sr. dr. Fernandes Costa, foi professor durante muitos anos desse Licêu, conhecendo muito bem a necessidade urgente de mandar proceder a esse importante melhoramento.

Possue conhecimento proprio da urgencia dessa obra e portanto da justiça das instancias que venham a fazer-se a s. ex.ª para acabar com uma das maiores vergonhas da nossa terra.

O sr. dr. Fernandes Costa tem dito sempre ser um bom amigo de Coimbra. E' chegado o momento oportuno de o mostrar, ordenando que essa obra se faça com urgencia.

Não é pedir muito nem reclamar um beneficio que possa representar um favor imerecido. E' pedir a satisfação de um melhoramento que, embora de justiça, Coimbra não deverá esquecer no futuro como devido ao antigo e distinto professor do Licêu desta cidade, hoje Ministro do Fomento.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Coimbra, principal centro de vilegiatura. Nucleos

Os principais centros de vilegiatura são Lisboa, Porto e Coimbra.

No estranjeiro estão sendo distribuidas profusamente ilustrações chamando a atenção de todos para o nosso clima, para as nossas belesas naturais, para as obras de arte, para as nossas magnificas estancias, praias e termas.

As sociedades de propaganda teem formado federações internacionais, auxiliando se mutuamente; pois que em todas as nações se procura chamar a concorrencia dos estranjeiros.

Mesmo as nações beligerantes se interessam imenso pelo turismo e todos os bons patriotas auxiliam sempre as Sociedades destinadas a esse fim.

Coimbra nas ilustrações espalhadas por todo o mundo figura como centro da região de Tomar, Figueira da Foz, Bussaco, Serra da Estrela, Caramulo, Lagoa de Fermentelos, Curia, Vizeu e Penacova.

Nas proximas ilustrações figurará Lousan, Ançã, Poiares, Gois, Mortagua, Penela, Condeixa onde já temos nucleos.

Em breve organisar-se-hão nucleos em toda a região e assim unidos teremos força e conseguiremos tudo o que para nós é de Justiça.

Assim devemos seguir o exemplo da união de todas as regiões quer nacionais quer estranjeiras, concorrendo para o desenvolvimento da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e sua região.

Novos socios

As inscrições continuam sempre, publicando pouco a pouco os seus nomes, como prova de consideração:

Antonio Baptista de Almeida, de Penela.

João Augusto Alexandre, idem.

Francisco Antonio da Rocha Pinto, idem.

Reunião de cursos

Brevemente véem reunir-se em Coimbra os alunos do 5.º ano teologico-juridico de 1877-1878.

Este curso já aqui tem vindo reunir-se varias vezes e é da vontade de alguns que esta reunião continue a fazer-se enquanto houver condiscipulos desse curso.

Fizeram parte deste curso os srs. drs. Mota Prego, Miguel Horta e Costa, Pestana da Silva, Mateus dos Santos, Emilio d'Almeida Azevedo, Pereira Alves, Sarmento Osorio, Luís José Dias, Augusto Cesar Fernandes, Miguel Mendonça Balsemão, Reis Torgal, Fonseca e Aragão, etc.

Tambem se trata da proxima reunião em Coimbra dos alunos do 5.º ano teologico-juridico de 1866 — ha 50 anos — que aqui querem vir celebrar as bodas de oiro da sua formatura.

A este curso pertenceram os srs. drs. Manuel de Arriaga, conselheiro José Luís Ferreira Freire, Paiva Pita, Lucas Fernandes Falcão, que vive em Tomar com cerca de 85 anos; Francisco da Silveira Viana, Anselmo d'Andrade, etc.

O curso era de cento e tantos e estão ainda vivos mais de quarenta.

Patrões e caixeiros

Foi aí distribuido ha dias um manifesto da direcção do Ateneu Comercial contra a tentativa de alguns patrões — diz o manifesto — querem obrigar os caixeiros a mais horas de trabalho por dia de que as 10 regulamentares, concedendo-lhes, como compensação, 15 dias de licença com vencimento na época balnear:

Vamos trabalhar, lutar para que tal medida não tenha efectivação; e as nossas fileiras, apesar dum pouco enfraquecidas pela ausencia dos nossos irmãos de trabalho, que a estas horas se preparam para, nos campos de batalha, verterem o seu sangue moço e generoso em defesa da Liberdade, saberão reagir contra a prepotencia patronal, batendo-se no campo razo das nossas lutas de classe pela Liberdade dos Caixeiros de Coimbra ameaçados.

Que o gladio da sua justiça cáia implacavel sobre os que nos compeliram a isto.

Assim termina o manifesto.

Faculdade de Direito

Em sessão de 2 de Maio, o Conselho da Faculdade de Direito elegeu seu director o sr. Dr. Alvaro Machado Vilela, tendo esta eleição sido feita por aclamação, por proposta do sr. Dr. José Alberto dos Reis, que vinha dirigindo a Faculdade interinamente.

Em consequencia da investidura no seu novo cargo, o sr. Dr. Vilela deixou a direcção da biblioteca privativa da Faculdade, logar para o qual foi eleito, tambem por aclamação, o sr. Dr. Caeiro da Mata.

Alcoolismo

De vez em quando surge na imprensa um brado contra o alcoolismo. Desta vêz é o sr. dr. Gilberto Marques, de Viana do Castelo, que dirigiu uma carta ao Congresso Português.

E' contra o alcoolismo, combate-o e faz muito bem pelos perigos que dêle resultam.

E' de opinião que ao exercito deve ser proibido o uso de tais bebidas, fazendo-as substituir por outras assucaradas.

Aqui é que está o busilis, porque isto de coisa que cheire ou saiba a assucar neste tempo em que cá em Coimbra se pagou já a 480 o quilo (!), seria o mesmo que abrir a porta á ganancia para o preço se elevar aí a 600 ou 700 reis!

Caiação de predios

E' chegada a ocasião de fazer a caiação das frontarias dos predios, alguns dos quais se encontram para aí num estado vergonhoso.

Lembramos a conveniencia de fazer cumprir, neste ponto, as posturas municipais.

A cidade precisa mostrar-se aceiada, tanto nas ruas como nas paredes.

Subsidiada pela Comissão Distrital de Assistencia seguiu para Lisboa, afim de se sujeitar ao tratamento anti-rabico, a menor Olivia da Cruz, natural de Cantanhede.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Consagração — Foi o titulo de um Numero Unico «dedicado ao dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu da Lapa (de Lisboa) pelos seus amigos e admiradores». Appareceu a 8 de Maio de 1906, e foi publicado no Porto, imprimindo-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Consta de 16 paginas, a 2 columnas de composição, entrando n'aquelle numero as 4 paginas da capa.

Conselheiro do Povo (O) — Em Janeiro de 1869, sem designação de dia, publicou-se, no Porto, o primeiro numero d'este «jornal satyrico, de instrucção e recreio, com dous dedos de politica quando ella o merecer», redigido anonymamente, e impresso na Typographia de Silva & Valbom, rua das Taypas, 15. Sahia em fórma de folheto, com 12 paginas cada numero, inserindo artigos de critica, anedoctas, receitas, etc. A redacção era na rua do Heroismo, 370.

(Este jornal não vem citado em nenhum dos dois livros, que, acerca de bibliographia jornalistica, publicou em Lisboa A. X. da Silva Pereira.)

Conservador (O) — Appareceu, no Porto, a 1 de Julho de 1858, o primeiro numero d'este diario da tarde, defensor da politica do partido cartista, tendo como redactor principal Arnaldo Gama, e como editor responsavel João Arnaldo d'Almeida, que viemos a conhecer com loja de relojoeiro na rua das Flores. A redacção era na propria casa da Typographia d'Almeida Junior & Irmão, na rua de S. Miguel, 67. Publicou-se durante mais de dois annos, vindo, em 1860, a fundir-se com *O Economista* e *A Imprensa*, e nascendo d'essa fusão o novo diario *Jornal do Norte*, de que adeante nos occuparemos. *O Conservador* foi um excellente periodico, sabendo honrar a sua classe.

Consolação dos Aflictos — Foi uma «folha religiosa», que viu a luz no Porto, segundo assevera Silva Pereira, desde 1 de Novembro de 1879 até 16 de Outubro de 1880. Não conhecemos exemplar algum.

Constitucional (O) — Foi um diario portuense, cujo primeiro numero appareceu a 12 de Julho de 1868, redigido por Pedro Augusto de Lima, tendo a redacção e a typographia na rua de Bellomonte, 19. Defendia a politica do ministerio Sá da Bandeira, com a possivel imparcialidade. Não era nada mal feito e apresentou-se excellentemente impresso. Ignoramos quando terminou, mas quer-nos parecer que não teve larga vida.

Constructor Civil (O) — Este periodico semanal, «orgão dos operarios constructores civis do Porto, e defensor das classes trabalhadoras em geral», appareceu a 12 de Julho de 1897 e publicou-se, aos domingos, durante alguns annos. Era redigido por um grupo de operarios socialistas, e tinha a sua redacção na Rua do Pinheiro, 61, sendo impresso na Typographia de A. F. Vasconcellos, rua de Sá Noronha (antiga do Moinho de Vento), 51. Cada numero constava de 4 paginas, a 4 columnas cada uma. Primitivamente, a redacção fôra na rua da Carvalhosa, 83, e a impressão na Typographia Guttemberg, rua dos Caldeireiros, 43. Passou mais tarde a ser impresso na typographia da Casa do Povo, á rua de Camões, 360, tendo como director Francisco Pinto Cerqueira, e a redacção na rua do Almada, 598.

Consultor do Clero (O) — Apesar de não ser propriamente jornal portuense, é bibliographicamente considerado como tal por ter sido composto e impresso no Porto, na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancella Velha, 62, pelo menos durante o seu primeiro anno de existencia, 1883. A redacção era em Braga, rua de Santa Margarida, 10. Director era o bacharel Manuel de Albuquerque.

Contemporaneo (O) — Foi uma «revista litteraria e scientifica do gabinete de leitura «Jardim do Povo», de Leonardo Pedro de Castro, encadernador, na travessa da Carvalhosa, 50, onde era a redacção. Sahia trimensalmente, e o primeiro numero appareceu a 10 de Junho de 1885, redigido por Mariares da Silva, e collaborado por alguns *novos* d'esse tempo, já velhos hoje. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas de composição. Imprimia-se na Typographia de José da Silva Mendonça, rua dos Inglezes, 42. Sahiram apenas alguns numeros.

Contribuinte (O) — Appareceu, no Porto, a 3 de Agosto de 1890, o primeiro numero d'este «orgão do Centro Eleitoral Progressista da freguezia de Ramalde». A sua publicação proseguiu, semanalmente, a durante cerca de trez annos. Teve primeiramente a redacção na rua da Picaria, 11, tendo-a mais tarde, na rua do Bomjardim, 926. Era propriedade de Julio José Eugenio (vulgo *O Kagaçal*), grande influente eleitoral d'aquella freguezia. Redactor era Eduardo Narciso de Andrade, filho do presidente da respectiva junta de paroquia. A impressão começou a fazer-se na Typographia Portuense, da rua da Picaria, passando depois para a Typographia de Bernardino de Abreu Gonçalves, na rua do Bomjardim.

Cooperativista (O) — Boletim mensal, que veio substituir, em 14 de Janeiro de 1916, o denominado *Casa de Saude*, do qual já demos a devida referencia, e como elle destinado a advogar e defender os principios associativos, e, em especial, os cooperativistas. Tem como director Roberto Mendes de Carvalho, e como editor João Baptista dos Santos. Redacção na rua de S. Lazaro, 43, imprimindo-se na typographia da Cooperativa Graphica, da rua de Entre-paredes, 33.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

BELAS ARTES

Exposição da Escola Livre das Artes do Desenho

Os artistas da nossa terra

Abriu a exposição na Escola Livre das Artes do Desenho, e, acontecimento similar na pacatez classica do nosso meio artistico, constitue, por assim dizer, um *tour de force* formidavel.

Pois Coimbra deslisou vagamente um pouco, pelas salas da Escola, onde se coava lá do alto uma baça claridade, mas onde, em contraste, uma densa e profusa luz da arte irradiava dos quadros dos expositores, discipulos uns, mestres a mór parte.

Ninguem sabe, ou calcularão poucos, porque os calculos são dificilimos de conceber nos modernos tempos, poucos calcularão quantos exforços, canceiras, desgostos e sacrificios para que a velhinha Escola, ali do Arco vetusto d'Almedina, são precisos dispender para que inda esteja de pé, no proposito firme, inabalavel e indestructivel de atirar aos quatro ventos o valor artistico da nossa terra.

Ela foi grande no seu passado remoto, com as figuras dos velhos mestres, ela será grande ao presente com os perfis dos seus discipulos novos.

Só quem sabe, só quem de perto vive com os artistas, que em tudo um pretexto encontram para exultar a sua sensibilidade estetica, num grupo de pinheiros verdes como o mar, numa ermida ao alto, onde a luz, a luz da Arte, colocou uma tonalidade esbatida de crepusculo, num casebre em ruinas no remanso dos campos, só quem com os artistas convive, a ponto de lhe escutar as palpitações anciosas do coração, é que avaliar póde das emoções porque se passa num dia de *arraial* no nosso mundo d'Arte.

Aquele povoléo que galga a escadaria que conduz ás salas da exposição, apressadamente, sofregamente, na ancia de criticar e de admirar, de saber com quem se conta e de que poderemos dispôr, sabe mal o viver atribulado dos artistas, quanto carinho, quanto amor, quantas horas de tortura moral representa o mais minusculo quadro que se admira.

E' a alma que ali palpita, é o sono convulsionado de muitas noites, porque a Arte, não sendo um patrimonio de toda a gente, constitue, a bem dizer, esse nervosisismo que faz do homem muitas vezes, um doente.

A Escola Livre das Artes do Desenho, fundada ha um bom rôr d'anos, não é uma agremiação apagada, obscurecida, ou semi-encurralada no mundo artistico nacional.

Não. A gente toda que se dedica a estas coisas sagradas, que duma Patria pequena podem fazer uma grande Patria, sabe bem quantos nomes valorisissimos por ali passaram, numa aprendisagem afadigante e trabalhosa, que ao depois se escoaram por esse país afóra, honrando a sua Escola, em diversissimos e variadissimos ramos da sua Arte.

Tanto bastava que a figura eminentemente nacional, aportuguezada do Mestre, que ao acaso calcurria as ruas desta cidade florida, envolto numa actividade super-humana, lá estivesse.

A sua figura por si só, entanto que de acanhada compleição, bastaria para honrar a Escola, para nome lhe dar, para elevar a terra onde nasceu ao logar culminante que ele lhe ofertou.

Mas havia mais.

Ha os mestres e os discipulos. Ha essas personalidades notabilissimas de Costa Mota e João Machado. Um que desapareceu para as bandas de Lisboa, numa sêde de artistica comtemplação, que por todo o país tem espalhado profusamente e até no estrangeiro, o esforço gigantesco do seu cabedal artistico, figura genial de barbas longas, que ás figuras em pedra sabe dar a naturalidade, a expressão, a correcção e o detalhe minucioso das figuras em vida. Outro, que da religiosidade da sua terra se não quiz afastar, corcovado horas inteiras no seu marmore, na pedra tôsca e informe que do seu cinzel brota miraculosamente como certas figuras em cêra.

Figuras novas ha tambem, que, envangelicamente seguido têem as lições proveitosissimas dos mestres. E, contanto que, as suas personalidades sejam perfeitamente distinctas, suas obras mais ou menos individualisadas, com sua tecnica especial, com seu colorido preferido, com sua expressão diversissima, algo se aproximam das obras dos mestres.

Coisa curiosa, na verdade, é esta de comparar. Por mais rebelde que seja a prole, indicios caracteristicos inculca da sua progenie. Por mais independente que o artista seja, desampara sempre nas suas producções os sinais que dão a perceber qual foi a mão que o guiou.

Ha figuras novas tambem, caídas, aliás, no mais amplo agrado do nosso publico, que do nosso publico escutado tem as suas aclamações.

E' o seu trabalho honestissimo, extenuante, numa ancia formidavel sempre de perfectibilidade, que os impõe, que os transporta ao tablado curiosimimo das alheias apreciações, sempre favoravelmente.

Esses, devem ser ao seu tempo, após a caducação das figuras velhas, as novas figuras que figuras novas de artistas realisarão.

Trabalhos em pintura, em serralharia, em escultura, em ourivesaria, apareceram nesta grande exposição artistica coimbrã. Apareceram e impozeram-se. A primeira condição de uma obra é poder impôr-se pelo seu valor de perfeição.

Na sala do primeiro piso, no ambiente da qual perpassa um fremito de admiração popular, descortina-se uma cambiante de sensação artistica que sensibilisa.

Nos quadros de Abel Eliseu, o artista modesto, de vasto talento e de apreciabilissimas qualidades, ha uma viveza notavel de colorido, uma perfeição requintadamente natural. Tem catorze trabalhos expostos, vendidos varios. A sua *Casa Velha* (Coselhas), n.º 22, é um documento preciosissimo do seu alto valor. Ha firmeza no colorido, uma certa expressão que dá ao seu pincel de primoroso debuxador uma confiança notabilissima.

Notaveis são, tambem, o n.º 24, *S. Sebastião* (Olivais); o n.º 27, *Varzea de Goes;* o n.º 19, *Vale da Figueira;* o n.º 20, *Casa Simão Vaz* (Coimbra); o n.º 39, *Retrato de Saul de Almeida* e *Uma pasta de quintanista de Direito* simbolisando a Justiça.

Outro artista não menos valoroso, não menos notavel, modesto igualmente, trabalhador incançavel e quasi perfeitissimo, é o sr. Saul de Almeida.

Tem quarenta e dois trabalhos expostos, distribuidos pelo primeiro e segundo andares, entre quadros a oleo, carvão, caricatura e pastel. O seu *Retrato do Bispo-Conde,* que o publico apreciar já poude, é tocado de uma perfeição agradabilissima, colorido certo, consciente, perfeitissimo. O n.º 83, *Um retrato,* dá ao artista simpatico e modesto, uma individualidade curiosa de colorista. Em diversos trechos dos Olivais, como sesejam os numeros 15, 16 e 17, Saul de Almeida conseguiu impressionar-nos a retina com a sua forma precisa de pictorar. O n.º 14, *Um recanto do Quartel da Graça,* é curioso de pitoresco, tocado de uma luz naturalissima donde Saul poude subtraír um dos mais soberbos efeitos da sua obra.

Carlos Lobo, diverso na feição de pintar, natural, procurou tirar do seu colorido pujante a maneira rapida de impressionar. E conseguiu-o. A sua coloração aproxima-se da realidade no *Caminho do Pinhal de Marrocos,* n.º 42 (vendido). O n.º 44, *Natureza morta* (vendido), impõe o sr. Carlos Lobo como um retratador fiel. O n.º 46, *Tricanas,* estudo, é admiravel tambem de precisão.

O sr. Brito e Faro, expõe dois quadros de agradabilissimo colorido, que imprime ás duas producções uma melancolia poetica, agradavel.

O sr. Gumercindo Costa Lobo expõe uma figura de velho, onde se revelam apreciaveis qualidades de colorista.

Tem o sr. João Machado Junior varios trabalhos em pedra e diversos estudos que o tornam credor da admiração de quem o souber apreciar. Do seu talento precoce de artista, deve brotar, sem duvida, alguma coisa que dará vulto grandioso á sua futura obra.

E' uma das revelações do nosso meio artistico.

João Machado Junior conseguiu impôr-se na sua *Cabeça de velho,* onde ha vida, naturalidade, expressão, singeleza; na sua *Cabeça de velha,* mais dôce das expressões senis, face encarquilhada, tocada de uma ternura amplissima.

O n.º 53 é uma admiravel fonte ornamental.

O n.º 58 é um baixo relevo inspirado no livro do sr. Sebastião de Carvalho — *Rosas da Minha Terra.*

O sr. José Barata expõe uma pia batismal, trabalho incompleto, onde o artista reune uma colecção preciosa de qualidades notaveis. Tem o n.º 55 do catalogo.

No primeiro andar topam-se ainda, dispersos, alguns trabalhos preciosissimos, que dos artistas expositores dão a mostrar a sua habilidade incontestavel.

Antonio Eliseu — *Natureza morta,* n.º 18.

Leque, de D. Libania da Conceição, n.º 66.

José Paulo — *Caixa de embutidos,* n.º 65.

Antonio Augusto Cardoso, a encadernação antiga de um livro.

Cartazes, de Gonçalves Melo, onde o moço artista se revela um cartagista de apreciaveis qualidades.

J. Mendes d'Abreu — trabalho em marcenaria, n.º 56.

No piso superior, a par de caricaturas do sr. Capitão Brusco, plantas da Faculdade de Letras, do arquiteto sr. Silva Pinto, um friso Renascença, do sr. Alvaro Eliseu, expõem os seus trabalhos dois artistas das relações do nosso publico. Alberto Caetano e Abreu Couceiro.

A individualidade artistica de Caetano, revelada em varios trabalhos que as suas mãos conseguiram operar, poderia agigantar-se, se, donosso meio reduzido, afastado fosse para um meio maior, e se em vez de avarenta a burra dos nossos agradabilissimos homens ricos estivesse aligeirado a distribuir o seu ouro pelos nossos artistas.

E' um dos mais raros temperamentos de trabalhador, procurando sempre, dos seus acanhadissimos proventos, subtrair o necessario para a consolidação do seu ideal de artista. Tentativa, baldada, afinal. E como ele, mergulhado na sua vida modestissima e singela, o sr. Abreu Couceiro.

São os dois artistas do piso superior, de que não falámos ainda, que do publico parece quererem desaparecer. Lá os fomos encontrar, nas suas obras

Expõe Alberto Caetano treze trabalhos, todos de uma invulgaridade notavel, de uma observação precisa, carateristica, tocada de uma unção religiosa no n.º 101, *Baixo relevo de Santa Cecilia;* na *Ressurreição de Lazaro,* n.º 119, bafejada de energia e de vitalidade mascula no *Baixo relevo do Hamlet,* n.º 110 e na *Miniatura do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar,* cheia de graça e de expressão juvenil na *Cabeça de rapaz,* n.º 112.

É o artista a revelar-se-nos em diversissimos aspectos, onde a sua arte palpita cheia de vitalidade, de doçura e de beleza.

Abreu Couceiro, envolto na sua modestia acentuada, foge para um canto, onde o olhar perspicaz e interrogador como o de Argus o vai desencantar. É expressivo o *Busto de meu pai,* como expressivos são egualmente os variados estudos que apresenta.

Na arte de serralharia, o sr. Daniel Rodrigues, é, simplesmente, um misteriosissimo artista, que do ferro sabe tirar as mais pitorescas feições, e ao ferro sabe imprimir o extraordinario valor do seu talento.

O seu cofre (incompleto) n.º 51, sintetisa toda a sua personalidade de trabalhador sagaz, paciente, descendo ás mais ligeirissimas minucias.

Impossivel parece que á rigidez do ferro podesse arrancar-se tanta perfeição, nos tugurios exconselados que são a mór parte das oficinas de serralheiro, onde brinca, de manhã á tarde, a luz esvermelhada e languida da forja.

O sr. Martins Ribeiro, que, na arte de ourives, é, incontestavelmente, o maior mestre, um artista delicado e perfeitissimo, grande e quasi incomparavel na sua figura decrepita de velho, já cançado e exausto, como os grandes robles que dobram para o chão as suas frondes e o seu caule pendente, ainda, do seu engenho, ao publico apresenta, não para sua propria gloria, os mais complicados e deficilimos trabalhos da sua arte.

E o publico deambulava em frente da sua *vitrine,* como quem encara, sem exagerações, o trabalho de um homem que á cidade de Coimbra dado tem o maior do seu esforço artistico para a engrandecer.

E' que o nome do sr. Martins Ribeiro rompeu o estreito horisonte do nosso meio e corre já, como as nuvens pelo vento tocadas com furia, nas azas da fama, pelo país fóra.

Dos dois ultimos artistas, os mais velhos, sempre juvenis na sua obra incomparavel, só palidamente poderemos adjectivar, parco talento de escrevinhador colocado em face de dois luminares do nosso mundo d'Arte:

Antonio Augusto Gonçalves e João Machado.

Quem capaz será de exprimir porque se sentem bulir os nervos, lacrimejar os olhos, tremer os labios em presença de um espectaculo admiravel da natureza, ou em contacto com um fenomeno do infinito? Ninguem.

Nem eu reanimarei as forças para escrever dos dois mestres, porque me não sinto confortavelmente, indeciso na minha tecnica de rabiscador, com receio de errar e de me despenhar das alturas agigantadas, a que pretendesse subir.

Não. O publico conhece-os tão bem, que a sua admiração deve roçar os limites da idolatria.

Adora-os o publico, neles olha a gloria de uma cidade que ao mundo tem dado manifestas provas, palpaveis provas, indestructiveis provas do seu valor artistico.

A velha figura do mestre Antonio Augusto, consagrada em numerosissimos trabalhos que o seu talento tem elaborado pacientemente, no seu *atelier* reconfortavel e maravilhoso, onde a profusão dos modelos se confunde com a perfectibilidade, mestre no barro, na pintura, na oleografia e no vitral, em multiplos cambiantes da sua variadissima Arte, a velha figura do mestre, tipo exquisito de portuguez antigo, fino e aguçado como um gótico pilar, tem produzido, ela só, a mais perduravel inergia de lutador, á sombra da qual, como nos inclementes dias de verão, vão acoitar-se os seus numerosissimos émulos da longa jornada da sua vida artistica. Ele é o Mestre.

A sua obra aí está a atestal-o.

João Machado vêio não sei de onde, da pequenez da sua origem de trabalhador honesto, para o enorme pedestal onde o seu talento o colocou.

A sua perseverança, a sua notavel actividade, conseguiram tornal-o um homem; do homem, depois, um artista; do artista, tarde mais, um Mestre.

Não deixou a terra onde se formou, onde se enobreceu, onde emoldurou a sua figura com a corôa de louros com que baixará, infelizmente, á sua jazida ultima.

Digam o que disserem: Coimbra deve-lhe imenso, deve-lhe como debito aberto tem a tantos homens, a quem homenagem ainda não prestou.

A exposição, afinal, com larguissimas deficiencias, provar veio o valor dos nossos artistas.

E' a documentação da nossa Arte, e, tanta pena causa que o publico não compreendesse o alcance enorme de semelhantes iniciativas.

E' certo que a exposição deste ano foi bafejada com o seu acolhimento, e muita gente desfilou nas salas acanhadas da Escola Livre, muita gente trepou a sua escadaria ingreme por onde tem passado as mais grandiosas personalidades da Arte do nosso país.

Mas isso que faz? Necessario se volve que o publico entre de venerar aqueles que da vulgaridade estranha pretendem escapar-se com o seu trabalho proficuo, extenuante, a quem a natureza concedeu, da complexidade da sua cornocopia, um pouco de talento.

Eles serão as figuras que resurgirão a nossa Patria, como os antigos cavaleiros de lança em riste se atiravam furiosamente para o ardor dos combates.

MARIO MACHADO.

Novidade de grande sucesso

Rapsodia de Fados Populares

POR

CESAR MAGLIANO

A' venda em todas as casas de musica de Lisboa e Porto, nas principais livrarias do paiz e na

CASA FONSECA

Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Amanhã, a sr.ª D. Maria de Sande Aires de Campos Vieira da Mota (Ameal) e o sr. dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria.

Na segunda-feira, a sr.ª D. Deolinda Ferreira da Gama.

CASAMENTO

Pelo sr. Boaventura Doria Camonny e sua esposa foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Jaime Doria, a sr.ª D. Irene Dunbar Simões de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Annie Mac-Connan Simões de Carvalho e do sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, já falecido.

O enlace realisar-se-ha brevemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou a esta cidade, vindo da Africa, o nosso estimado conterraneo sr. Antonio José Dantas Guimarães.

— Está no Porto o sr. dr. Carvalho Lucas.

— Está nesta cidade o sr. D. José Alves Matoso, Bispo da Guarda.

DOENTES

Está doente o sr. Jorge da Silveira Morais.

— Tambem está doente a menina Maria Isabel Vieira Machado, irmã mais nova do nosso colega sr. Mario Machado.

Mais um curso que se reune em Coimbra

Além dos cursos que, como noutro logar informamos, véem a esta cidade comemorar o aniversario da sua formatura, devem aqui reunir-se tambem os bachareis do curso teologico-juridico de 1895-1896, como o fizeram em igual dia do ano de 1913.

Brevemente deve vir a esta cidade o sr. dr. Amador Valente tratar do programa da festa, por incumbencia dos seus condiscipulos.

As adesões devem ser desde já enviadas ao dito sr. para Oliveira d'Azemeis.

Menores presos

A pedido da familia e por ordem do administrador deste concelho, foi preso em Mafra o menor Damião Ramos, que para ali tinha ido no comboio especial com os expedecionarios de infantaria n.º 23.

Juntamente com ele tambem ali foram presos os menores desta cidade Zacarias Maria e Hortencio de Jesus.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. 144)

COIMBRA

O mês de Maio

O mês de Maio passa por ser o mais belo do ano. Desta vez, porém, a sua entrada fez-se com chuva e muitos tiveram de voltar a usar sobretudos e a pôr mais um cobertor na cama.

Ao mês de Maio anda ligada á festa das «Maias», tão usada antigamente na peninsula.

Em algumas terras de Espanha é onde ela se fazia com mais brilho.

Realisava-se por diversas fórmas, conforme o costume da localidade. Em algumas terras colocava-se sobre o trôno a rapariga mais bonita do logar, vestida de branco e adornada de flores, fitas e joias, e assim se colocava numa estrada publica pedindo qualquer donativo aos que passavam.

Usavam tambem deitar num leito engrinaldado duas creanças dos dois sexos, entoando-lhes o povo canticos e louvores, como que celebrando o seu casamento.

Em Beja era costume juntarem-se as creanças, vestiam de branco a mais pequena, enchiam-a de flores e colocavam-a sobre uma mêsa, rodeada de creanças a cantar e a tocar adufes. Quando alguem ali passava, todos se atiravam ao transeunte, não o largando enquanto ele não dava uma esportula para a festa.

Joaquim Antonio d'Aguiar

O sr. governador civil convocou para uma reunião os membros da comissão do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, afim de se tratar de fazer a inauguração oficial do monumento.

Não se chegou a resolver o assunto, que ficou dependente doutra ou doutras reuniões.

Talvez não seja oportuno agora levar a efeito esta festa, convindo esperar que o país entre na sua vida normal pelo termo da guerra, a não ser que haja razões, que desconhecemos, que tornem essa inauguração conveniente para breve.

Suicidio

Pelo soldado n.º 47, da guarda republicana, da companhia de esta cidade, foi visto ontem de manhã á tona d'agua, um cadaver, no rio Mondego, proximo do porto da Guarda Inglesa.

Com o auxilio duns barqueiros conseguiu detê-lo, verificando-se, mais tarde, que era a sr.ª D. Francisca Isabel da Costa Duarte, de 46 anos, esposa do sr. Joaquim d'Oliveira Duarte.

A infeliz senhora suicidou-se devido á doença que ha muito vinha sofrendo.

O cadaver foi transportado para a *morgue.*

CRONICA DA SEMANA

Talvez nenhuma outra terra portuguesa possa oferecer tantas lições de Historia, de Arte e Arqueologia como Coimbra.

Aqui cada monumento tem muito que dizer de si, da sua fundação e da sua antiguidade.

Todos teem a sua historia mais ou menos curiosa e notavel atravez dos tempos. Assim como a Naturesa fadou esta cidade com a sua tão dôce e amena paisagem, assim tambem se tem feito dela uma terra de artistas, uns possuindo o sentimento da arte, outros cultivando-a com brilho.

Entre as antiguidades que tornam esta minha terra tão interessante, figura o Arco d'Almedina, com todo o seu aspecto venerando de fortalesa. Foi ali que em tempos remotos existiu a porta principal da cidade, então cercada de muralhas.

Foi casa da camara e tambem do tribunal.

Nunca as minhas pernas tinham subido aquelas escadas e nunca, por isso, os meus olhos tinham visto dali o belo panorama que se disfruta sobre o enfeitiçado Mondego.

Tratava-se agora de inaugurar a exposição promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho, ali fundada ha trinta e oito anos, e nenhum outro motivo podia ser mais grato ao meu espirito do que ir ver as obras dos meus conterraneos, que trabalham naquela casa, semilhante a uma torre, curiosa na sua construcção e interessante na sua historia.

Duas são as salas onde ali se tem creado artistas e robustecido vocações.

Dentro daquelas paredes denegridas encontram-se agora reunidos numa disposição graciosa, trabalhos delicados, de engenhosa concepção, que mãos de filhos desta terra, quase todos, executaram sob a influencia do grande mestre Antonio Augusto Gonçalves, que desde a fundação da Escola ali tem dado aos seus discipulos o desinteressado e valiosissimo concurso da sua inteligencia e do seu saber.

Quem mesmo não possua o amor da Arte, sente-se bem ali a contemplar a obra dessa famosa pleiade de artifices, alguns dos quais deixaram já de serem discipulos para serem mestres.

Ali gastam as horas da noite que outros tão mal empregam por outra parte.

A exposição que aí temos na Escola Livre é um testemunho bem autentico de que Coimbra é uma terra de artistas. Muitos dali teem saído e estão saíndo levando na sua bagagem o nome aureolado que lhes guia os paços na vida pratica. Bastantes das suas obras estão espalhadas por esse país fora. Na Batalha, em Cintra, no Bussaco, em Lisboa, Coimbra e outras terras existem trabalhos de artistas conimbricenses, antigos alunos da Escola Livre das Artes do Desenho.

Bem hajam mestres e discipulos. Ao mesmo tempo que se nobilitam pelo trabalho, estão conquistando para a nossa terra o titulo de «cidade artistica» por excelencia.

A exposição actual é, sem duvida, uma prova bem clara de que Coimbra não é só uma terra de doutores, mas tambem de artistas. Aqui a Sciencia e a Arte caminham juntas.

JUCA

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais ilustrados

MERECIDA RECOMPENSA

A comissão excecutiva do municipio prestou na sua sessão de quinta feira uma justa e merecida homenagem ao guarda-freio dos electricos, sr. José Mendes Esponso, que na manhã de 16 de Abril salvou com grande esforço e com risco da sua propria vida uma mulher que estava prestes a perecer.

A sala nobre da Camara, onde se realisou a sessão, encontrava-se completamente cheia, predominando os empregados e operarios do municipio, que ali concorreram em grande numero.

Aberta a sessão, o sr. dr. Silvio Pelico, presidente da comissão executiva, proferiu uma entusiastica e patriotica alocução exultando o acto benemerito do sr. Esponso e pondo em destaque as suas qualidades excelentes de caracter e os relevantes serviços que prestou no Asilo Municipal, quando ali empregado, tratando com o maior carinho e zelo os velhinhos, um dos quais lhe deve a vida pelo cuidado que sempre lhe mereceu e de quem foi enfermeiro.

Após o discurso de s. ex.ª, que foi coroado com uma estrepitosa salva de palmas, recebeu o homenageado das mãos do sr. dr. Silvio Pelico um artistico diploma e em seguida uma moeda de ouro.

A filarmonica dos colegiais de S. Caetano que ali se encontrava, executou neste momento o hino nacional, constituindo este acto uma certa comoção.

Em seguida o sr. Esponso, comovidamente, tentou agradecer, sendo então abraçado por todos os vereadores, enquanto a assistencia lhe manifestava a sua simpatia.

O diploma que foi conferido ao sr. José Mendes Esponso, diz o seguinte:

1916-Abril-16 (8,30 horas). — *Nunc animis opus, nunc pectore firme.* — José Mendes Esponso, empregado municipal (dos electricos). — Com grande perigo de vida, mostrando a mais extraordinaria coragem e sangue frio, salvou de ficar afogada uma mulher, que a corrente impetuosa do Mondego arrastava defronte da Avenida Emidio Navarro, a juzante da ponte.

Atirou-se á agua mesmo vestido e calçado, e á vista de centenares de pessoas, que se acumulavam nas grades do Cais, conseguiu heroicamente o seu fim humanitario e generoso, com o aplauso entusiasta e comovido de todos os espectadores, por tamanha abnegação, e depois com o justo e geral elogio da imprensa.

A Camara Municipal de Coimbra, na sua sessão de 27 de Abril, cumprindo um sagrado dever civico, resolveu prestar as suas homenagens ao benemerito José Mendes Esponso, chamando-o á Sala das Sessões, e entregando-lhe com todas as formalidades oficiais uma medalha de ouro.

E tudo isto se cumpriu na sessão de 4 de Maio de 1916, assinando os vereadores — *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, Frederico Pereira da Graça, Virgilio de Paiva Santos, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Adriano Viegas da Cunha Lucas, Albano Pereira Dias Ferreira, Francisco Cardoso dos Santos, Alberto Camarada Cortezão.*

Foi uma simpatica e merecida homenagem que a Camara prestou a um dos seus operarios que, heroicamente arrancou uma pobre mulher á morte certa, cumprindo assim o seu dever de verdadeira solidariedade humana, e que tão necessaria se torna no momento actual.

PORTUGAL NA GUERRA

Como já informamos é no dia 12 do corrente que se realisa o primeiro sarau cujo produto reverte em favor da Sociedade da Cruz Branca.

Além do Orfeon de Condeixa, que tocará na primeira parte e encerrará o sarau com os mais interessantes numeros do seu variado reportorio, entre eles canções conhecidas; serão executados escolhidos numeros de musica em violino, piano e canto por distintos artistas e haverá poesias, monologos e uma conferencia sobre o objecto desta obra benemerita destinada a auxiliar tantas familias que privadas do seu natural amparo sofram dolorosas privações.

— Partiu para Tancos o sr. general Tamagnini, comandante desta divisão.

— Amanhã, pelas 14 horas, no Teatro Avenida, o ilustre professor da nossa Universidade, sr. Dr. Alves dos Santos, realisará uma conferencia sobre *A actual situação de Portugal.*

Faculdade de Letras

Destinada á conclusão das obras do seu edificio, a Faculdade de Letras da nossa Universidade, vai contraír um emprestimo de escudos 20:000$00.

O emprestimo é feito á Caixa Geral dos Depositos.